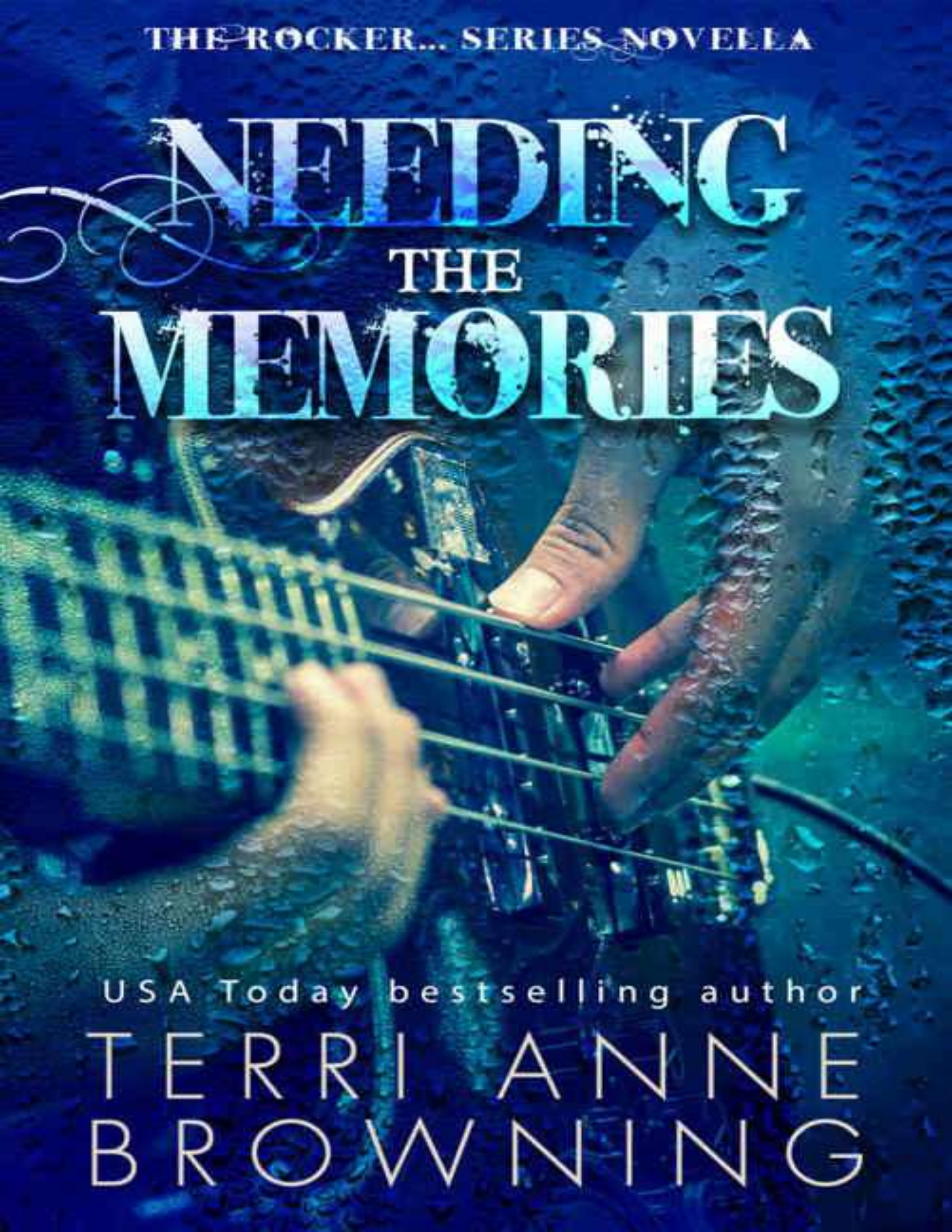

THE ROCKER... SERIES NOVELLA
NEEDING THE MEMORIES
USA Today bestselling author
TERRI ANNE BROWNING

BLACKHEART

TMs





O Grupo Black Heart não é um grupo de tradução e sim um grupo de TM (Tradução Mecânica).

Esse grupo é para as Black Girls, que assim como nós, não precisam de um livro muito bem traduzido para poder entender seu enredo e também não querem passar anos esperando por um grupo de tradução com listas intermináveis.

Se você consegue se virar com uma TM melhorada esse grupo foi feito para vc. Venha nos conhecer.

Needing The Memories

The Rocker Series#13
Terri Anne Browning

Happy Ever After não termina no Epílogo. O epílogo é realmente apenas o começo. Para nós, significava compartilhar todos os altos e baixos e amar uns aos outros ainda mais quando saímos do outro lado ainda de pé. Ele é tudo que eu sempre quis. O meu melhor amigo. Meu amante. Meu marido…

Meu demônio.
E eu sou o anjo dele.

Nossa vida nem sempre foi perfeita, mas para mim, desde que eu acorde com Angel em meus braços todas as manhãs e coloque minhas meninas na cama no final de cada dia, eu serei o homem mais feliz do mundo. mundo. Nada pode ficar entre nós, nada pode nos separar.

Só… eu tenho um arrependimento. Um que ainda é um vazio negro na minha cabeça.

Todo ano é o mesmo.

O arrependimento

A auto-aversão pelo homem que eu era naquela época.

A raiva que eu tirei da mulher que se entregou tão livremente e não consegue lembrar nem um segundo disso. Este ano é pior para mim. Está lentamente me deixando louco.

Talvez seja hora de rebobinar e nos dar uma chance para essa noite.

Talvez o que eu realmente precise seja de uma memória para substituir aquela escuridão vazia que está tentando me engolir inteira.

Capítulo um

Lana

Não teria sido um evento especial se não estivéssemos atrasados. Eu tentei não deixar minha irritação em cada pequena coisa que nos levou a ser mais um minuto depois, mostrar no meu rosto quando Drake parou em frente à escola. Não era culpa dele nos atrasarmos. Maus defeitos de última hora nos colocaram para trás e eu não tinha mais ninguém para culpar a não ser eu mesmo. Eu pulei sem uma palavra e abri a parte de trás da nossa minivan.

Nossas quatro filhas estavam todas em algum estágio de despir-se. Nevaeh ainda estava amarrando seus sapatos e sua jaqueta estava apenas pela metade. Heavenleigh nem sequer tinha sapatos ainda e suas tranças que eu tinha passado vinte minutos tentando aperfeiçoar estavam agora desequilibradas com as aberturas emoldurando seu rostinho adorável. Drake a pegou e carregou ela e seus sapatos para o veículo porque eu estava prestes a perder a cabeça. Eu tive sorte que Bliss ainda tinha uma fralda. Meu filho mais novo não se importaria. Ela estava passando por todo o palco nu, onde ela andava pela casa se despindo como uma profissional.

Empurrando meu cabelo para fora do meu rosto, eu alcancei e peguei a razão para todo o caos. Arella era a estrela no jogo de Ação de Graças que

sua turma estava fazendo hoje à noite. *Por que tem que ser o dia antes do Dia de Ação de Graças?* Ela era o único peru que os índios deveriam oferecer aos peregrinos. Levou três semanas para que eu e Layla fizéssemos aquela maldita fantasia de peru porque a presidente da PTA achava que seria muito mais divertido para todos os pais se envolverem mais e criarem as fantasias este ano. Eu tinha sido tudo para isso até que eu descobri que meu filho era o único do peru naquele ano. Com seu cabelo escuro e pele ligeiramente beijada, Arella teria sido uma candidata perfeita para um papel indígena.

Em vez disso, fizeram a pequena bolinha de manteiga que estava na maldita mesa fazendo *barulhinhos, devorando* um milhão de penas a serem costuradas perfeitamente no lugar. E, claro, a roupa do meu pequeno peru não cabia tão bem quanto eu planejara e teria que improvisar no último minuto. Por isso, crianças meio vestidas e dez minutos atrasadas para o maldito jogo.

"Mamãe, depressa!" Arella choramingou quando não me mexi imediatamente.

Soprando meu cabelo desgrenhado dos meus olhos porque tinha caído de volta neles, eu peguei a mão dela e nós corremos para a escola. Drake foi embora assim que eu entrei, indo em busca de uma vaga de estacionamento no terreno já superlotado. Eu sabia que ele pegaria os outros três lá dentro e se acomodaria, e que tudo que eu tinha que me preocupar era Arella e a pequena birra que sua professora esnobe iria jogar por aparecer tão tarde.

Os corredores estavam vazios, mas eu podia ouvir o som de crianças rindo e um piano tocando a primeira música. Meus calcanhares bateram contra o chão de azulejos quando corremos em direção ao auditório. *Porra.*

Por que eu usei essas malditas botas? Porque eu era uma aberração para sapatos sexy, era por isso, e agora eu ia quebrar meu maldito pescoço tentando levar meu filho para a professora antes que ela tivesse que tomar seu lugar no palco.

Quando chegamos à entrada dos fundos do auditório, eu estava sem fôlego. Porra, eu precisava começar a trabalhar novamente. Eu estava pateticamente fora de forma. Agarrando a maçaneta da porta, eu segurei e acenei para Arella na minha frente. Cabeças viraram quando a porta bateu atrás de nós, e três pais diferentes que estavam ajudando atrás do set me deram um olhar fedorento.

"Finalmente", a Sra. Karnack sussurrou alto quando ela nos viu. Ela marchou para frente, o rosto vermelho de irritação. "Você está atrasado."

Arella levantou seus olhos cinza-azulados para mim. "Sua cabeça vai explodir, mamãe?"

Forcei um sorriso para o meu segundo filho mais velho. Ela era muito parecida comigo e às vezes isso não era exatamente uma coisa boa. Ela disse que tudo estava em sua mente e não se importava com quantos dedos ela pisou. Normalmente eu abraçaria isso e deixaria que ela tivesse sua própria opinião, mas naquele momento eu não estava com vontade de lidar com a professora que aparentemente estava a apenas alguns segundos de sua própria mini explosão. "Nenhum bebê. Mamãe está bem agora.

Eu respeitava os professores. Eles tinham o trabalho mais importante e mais difícil do mundo de ensinar a próxima geração. Esta mulher, embora? Eu não estava convencida de que ela realmente ensinasse as crianças a não

ser como ser vaidosa. A sra. Karnack tinha cerca de trinta e seis anos, mas tinha o corpo de uma jovem de vinte e um anos. Eu nunca a tinha visto comer nada, mas ela sempre tinha uma garrafa de suco de limpeza estúpido na mão. Ela mantinha seu cabelo perfeitamente estiloso e brilhante todos os dias, enquanto sua maquiagem sempre parecia ser retocada por um profissional.

Ela tinha sido a professora da quarta série de Nevaeh também, e nós nunca tínhamos nos encarado. Principalmente porque meu filho mais velho tinha um QI que fazia os caras da *The Big Bang Theory* parecerem idiotas, e a mulher não sabia como lidar com uma criança que era obviamente mais inteligente do que ela. Nós ficamos de igual para igual várias vezes durante o seu reinado como a professora de Nevaeh e ainda mais neste ano letivo como o de Arella. Então eu estava esperando sua palestra antes mesmo de abrir a boca.

"Nós conversamos sobre isso ontem", a professora repreendeu, atraindo os olhos de todos os pais e filhos correndo ao redor dos bastidores. Isso era outra coisa sobre a Sra. Karnack - ela adorava envergonhar as pessoas, fosse o aluno ou o pai. Ela ainda não tinha percebido que demorou muito para me envergonhar, no entanto. “Eu disse a vocês dois para se certificarem de que você se deu muito tempo para chegar aqui. No entanto, a peça já começou e você está chegando agora.”

Ela agarrou a mão de Arella com força, fazendo-a estremecer de desconforto, e minha cabeça quase explodiu.

Minhas mãos caíram nos ombros de Arella, segurando-a no lugar bem na minha frente. "Primeiro, é melhor você deixar meu filho ir ou eu vou

acabar com você." Minha voz era baixa e fria, mas ela rapidamente soltou Arella quando percebeu seu erro. Ao vê-la engolir, contei até dez em minha cabeça, não querendo assustar meu filho, porque a raiva que estava fervendo em mim naquele momento ao ver alguém manejar minha filha estava me fazendo ver vermelho. Eu não me sentia tão chateada em anos.

Puxei minha filha para trás, fiz com que ela se virasse e deu um passo mais perto da professora. “Segundo, tivemos complicações com a fantasia dela. Estamos atrasados, mas agora estamos aqui. Refresque seus jatos. Essa era a única explicação que ela ia receber, e o pedido de desculpas que eu estava pronta para oferecer a ela apenas um minuto antes de se queimar em cinzas.

"Sra. Stevenson...” ela começou, sua voz faltando a hostilidade de apenas um momento antes. Ela olhou em volta nervosamente, mas depois de ter testemunhado a maneira como ela tocou Arella, ninguém ia pular em sua defesa. Eu ouvi os outros pais sussurrando um para o outro, absorvendo a cena como se nunca tivessem visto uma mãe chateada confrontar alguém antes.

"E terceiro", eu disse, aproximando-me até que eu estivesse na cara dela, "se você alguma vez tocar minha filha assim de novo, você estará investindo em um par de dentaduras porque eu vou bater seus dentes na porra da sua garganta."

"Eu me desculpo", ela gaguejou. "Eu não vai acontecer de novo."

“É melhor que não. Porque se acontecer, eu terei seu trabalho. Eu virei de costas para ela e me agachei na frente do meu pequeno peru. Forçando

um sorriso aos meus lábios, tentei aliviar o olhar de apreensão em seu lindo rosto. “Você vai ser o melhor peru de todos os tempos. Estou tão orgulhoso de você."

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço, me dando um abraço apertado. "Eu te amo mamãe."

De pé, peguei a mão dela e caminhei até o lado do palco onde ela deveria tomar o seu lugar. “Eu vou sentar com o papai agora. Devore muito alto para que possamos ouvir você, ok?

Ela assentiu com a cabeça, nem um pouco nervosa sobre sair no palco com tantas pessoas assistindo. Isso foi uma vantagem em ter um pai de astro do rock, imaginei. Ela e suas irmãs estavam acostumadas a estar no centro das atenções, então esse tipo de coisa não as incomodava. Pressionando um beijo no topo de sua cabeça, eu a deixei lá e fui encontrar Drake.

Nossa família tinha chegado muito antes de nós e felizmente nos salvou alguns lugares perto da frente. A cabeça vermelha de Emmie era fácil de ver, mesmo sob a luz fraca, e ela acenou, dirigindo-me diretamente para eles. Eu levei um segundo para empurrar para baixo o último da raiva que ainda fervia em minhas veias do manuseio áspero de Karnack de Arella. Um sussurro no ouvido de Emmie e aquela vadia estaria desempregada no dia seguinte.

Mesmo com as luzes apagadas eu poderia facilmente fazer o meu caminho através da multidão. Nossa família levou três filas cheias porque as crianças tinham vindo hoje à noite também. Drake sentou no final com Bliss em seu colo e uma cadeira vazia entre ele e Heavenleigh que ele tinha

deixado para mim. Minha irmãzinha sentou do outro lado de Nevaeh e ela me deu um beijo antes de voltar sua atenção para Harris quando ele se inclinou para dizer algo perto de seu ouvido.

Ao me sentar, notei que todas as três meninas estavam agora perfeitamente vestidas. Eu me virei para o meu marido e beijei sua bochecha. "Obrigado querida Não sei o que faria sem você.

Ele me deu um sorriso, mas mesmo na iluminação fraca, vi que não alcançava completamente seus olhos. "A qualquer hora, Angel."

Eu peguei sua mão, preocupado com ele. Ele estava agindo estranho nos últimos dias, mas eu estava tão ocupada com as garotas e me preparando para o nosso grande jantar de família que eu não tive tempo de parar e me perguntar o que estava acontecendo com ele. A culpa se agitou no meu intestino quando a preocupação encheu meu coração. "Tudo certo?"

"Eu estou bem."

"Dray..." Eu tive a estranha sensação de que ele estava mentindo para mim e eu não entendia o porquê.

"Sissy!" Bliss gritou, atraindo meu olhar para o palco e todos os outros para ela enquanto eles riam.

Arella dançou em torno dos índios e peregrinos, engolindo o deleite de Bliss. Eu podia imaginar a irritação no rosto de Karnack porque meu filho estava saindo do roteiro. Novamente. Eu só podia rir, porque Arella estava fazendo essa brincadeira chata muito mais agradável.

A criança bateu palmas animadamente, guinchando quando Arella parou e olhou na direção de sua irmãzinha e soprou seus beijos altos e molhados. Lágrimas encheram meus olhos, mas não surpreendentemente. Não importa quantas vezes eu vi meus filhos fazer pequenas coisas como esta na escola ou para suas atividades após a aula, eu sempre chorava. Meu amor e orgulho por eles era forte demais para ser contido.

Drake mudou Bliss em seus braços e colocou um sobre meus ombros. Senti seus lábios no meu ouvido, fazendo meu corpo instantaneamente ganhar vida e não consegui controlar meu tremor. "Ela é tão bonita", ele murmurou. "E tão cheio de si mesma."

Eu ri. "É verdade, mas, novamente, ela é mais você do que eu", eu sussurrei de volta.

"Ha-ha-ha", disse ele com uma risada profunda que enviou pequenas emoções de prazer por todo o meu corpo. "Você é engraçado."

"Eu tento", eu disse com uma piscadela. Eu ouvi sua inspiração aguda, vi o jeito que seus olhos se dilataram com fome. Rapidamente voltei minha atenção para o palco antes de pular os deliciosos ossos do meu marido no meio do primeiro jantar de Ação de Graças.

Capítulo dois

Lana

Minhas mãos estavam cotoveladas no fundo de um peru quando a campainha tocou.

Foi o meu ano para sediar o nosso grande jantar de Ação de Graças e eu normalmente gostava cada segundo de jogar anfitriã e alimentar todas as pessoas que eu amava. Este ano, eu estava correndo em três horas de sono porque eu comecei a me preparar no minuto em que chegamos em casa da peça. Eu provavelmente não teria conseguido tanto se Heavenleigh não tivesse tido um sonho ruim e eu subisse para consolá-la e adormecesse na cama pequena da criança com ela.

Coffee e Aleve eram minhas amigas hoje de manhã, porque todo o meu corpo estava rígido daquela cama pequena e minha filha acrobática me usando como trepa-trepa enquanto dormia.

"Eu entendi", Drake chamou quando o ouvi descendo as escadas. Segundos depois, ouvi seu huff. “É o seu pai. Eu tenho que deixá-lo entrar?

Revirei os olhos para sua voz seca, sabendo que ele estava apenas brincando. Drake e meu pai eram amigos e eu gostava que eles se davam tão bem. Depois de tantos anos sem Cole Steel na minha vida - de odiá-lo e não

querer nada com ele -, foi realmente bom tê-lo ali para todos os eventos importantes da minha vida agora.

"Pop-Pop!" Arella e Nevaeh gritaram segundos depois quando ouvi a voz rouca de Cole os saudar.

"Há o meu pequeno peru", Cole riu. “Por que você não está no forno? Hã? Eu gosto do meu peru extra crocante.

"Você é louco às vezes, Pop-Pop", Arella disse ao seu avô com uma risadinha.

Eu ouvi seus passos e segundos depois minhas garotas mais velhas estavam puxando meu pai para a cozinha. Cole estava vestido com seus jeans habituais, mas ele foi todo para fora e colocou uma camisa sobre sua camiseta desbotada de costume. Com o cabelo comprido preso em um coque de homem, era difícil acreditar que aquele roqueiro ainda de boa aparência fosse o avô de alguém. Seus olhos castanhos de mel estavam brilhando com diversão quando ele deu um passo ao redor da ilha para beijar minha bochecha.

"Feliz Dia de Ação de Graças, querida."

Eu puxei minha mão para fora do traseiro do peru e me virei para lavar minhas mãos. "Você está aqui cedo."

Ele encolheu os ombros, encostando-se na pia ao meu lado. "Eu senti sua falta e meus netos".

Meu coração torceu um pouco com a admissão. Ele estava fora do país fazendo uma pequena promoção para a turnê de despedida de sua banda e

supostamente último álbum juntos. Claro que foi a segunda turnê de despedida do Steel Entrapment, então eu não estava convencido de que não haveria um terceiro. Era difícil para Cole desistir de sua música e a cada dez anos ele ficava entediado e ligava para seus companheiros de banda para fazer outra turnê.

"Estou feliz que você esteja aqui", eu disse a ele enquanto o abraçava apertado. Recuando, eu sorri para ele. "Você pode me ajudar a cozinhar."

"Esse é o trabalho das mulheres", resmungou Cole.

"Você não acabou de dizer isso, Pop-Pop", Nevaeh repreendeu-o do assento que ela tinha tomado do outro lado da ilha. “Essa é uma coisa tão cara para se dizer. Não seja um porco.

Cole jogou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada quando o orgulho pelo meu mais velho queimou meu peito. "Você está certo, querida. Que tal você me mostrar como descascar uma batata e nós dois ajudamos sua mãe a sair?

“Eu também quero ajudar,” Arella choramingou. "Mamãe, eu posso descascar alguma coisa também?"

Eu coloquei os três descascando batatas e fui checar Drake desde que ele não se juntou a nós. A televisão estava ligada na sala de estar, voltada para o desfile que as garotas estavam observando antes, mas a sala estava vazia. Franzindo a testa, subi as escadas. Eu podia ouvir Heavenleigh em seu quarto conversando com seus bichinhos de pelúcia enquanto ela fazia uma festa de chá. Eu espiei nela e vi que ela estava feliz, mas sozinha, exceto por suas bonecas favoritas, e ela nem sequer me notou.

Tirando meu cabelo do nó que eu joguei enquanto estava lidando com o peru, eu caminhei pelo corredor até o berçário quando ouvi Bliss rir. A porta estava aberta e eu podia ver o grande corpo de Drake deitado de bruços no chão. Havia um livro à sua frente que ele estava lendo suavemente para o bebê de vinte e dois meses que estava de costas, as mãos enredadas nos cabelos compridos enquanto ela ouvia atentamente.

Eu fiquei lá, apenas observando-os, amando o quanto Bliss gostava de ter uma pequena conversa cara a cara com o pai dela. Drake era um pai incrível e ele me provou todos os dias que eu e as meninas éramos as pessoas mais importantes de sua vida. Eram pequenas coisas como essa, ele lendo sua filha, seu livro favorito, e usando as vozes engraçadas de cada personagem, que me fez cair duro para ele de novo.

Quando a história terminou, ele fechou o livro. Bliss rolou para fora dele e deu-lhe um grande beijo molhado na bochecha antes de rastejar até o ninho de brinquedos que ela criava todas as manhãs. Virando-se de costas, ele a observou por alguns minutos, um sorriso nos lábios, e eu encharcava a vista.

Ele deve ter sentido meus olhos nele porque virou a cabeça e o sorriso desapareceu lentamente. Algo escuro brilhou através de seus olhos azul-acinzentados, mas ele rapidamente mascarou-o antes que eu pudesse descobrir o que estava passando por sua cabeça. Ficando de pé, ele cruzou para mim e se inclinou para beijar meus lábios.

"Mm, você cheira a sálvia", disse ele com um grunhido brincalhão e enterrou o rosto no meu pescoço, cheirando forte. Eu gritei e tentei me afastar. Eu sabia que ele estava tentando me distrair, que ele não queria que

eu perguntasse o que estava errado, e é claro que estava funcionando. Suas mãos pegaram meus quadris, me puxando contra ele enquanto ele me fazia cócegas com o nariz.

"Drake", eu ri. "Pare. Por favor. Isso faz cócegas." Senti seus lábios e as cócegas se transformaram em carícias sensuais com a boca e a língua. "Drake", eu disse, seu nome deixando-me em um suspiro ofegante.

Ele me empurrou para fora do berçário, fechando a porta atrás de nós antes de me pressionar contra a parede do lado de fora. Seus quadris me seguraram no lugar enquanto suas mãos traçavam meu corpo, seus lábios ainda no meu pescoço. "Eu poderia te comer, Angel."

Um som parecido com um miado me deixou quando eu inclinei minha cabeça contra a parede, deixando-o me enlouquecer com seus lábios e mãos. Eu não tenho tempo para isso, mas não havia uma força no mundo que me fizesse parar ele. Eu ansiava suas mãos em mim a cada segundo do dia. Eu sempre senti como se estivesse morrendo de fome por ele. Nossa vida sexual ainda estava tão quente como da primeira vez que ele me beijou. A chama não tinha morrido ou diminuído ao longo dos anos. Eu suspeitava que ainda estaríamos tão quentes um para o outro quando estávamos velhos demais para lembrar nossos próprios nomes.

Drake beijou seu caminho até o meu pescoço, através da minha mandíbula e finalmente chegou aos meus lábios. Ele provocou minha boca aberta com a língua, suas mãos deslizando entre mim e a parede e segurando minha bunda. "Eu te amo", ele respirou contra os meus lábios.

Meus dedos acariciaram seus cabelos, puxando-o para mais perto. "Eu também te amo."

Suas mãos contraíram na minha bunda e ele abaixou a cabeça até que sua testa estava pressionada contra o meu peito. "Não pare nunca. Promete-me."

A preocupação por ele empurrou seu caminho para a minha cabeça enevoada pelo desejo. Eu apertei meu cabelo, mas ele não levantou a cabeça. *O que diabos está acontecendo com ele?* Eu não pude deixar de imaginar o que estava passando por sua cabeça. “Dray, eu vou te amar até meu último suspiro. Ainda não te convenci disso?

Ele levantou a cabeça e me deu aquele sorriso forçado que tinha estado em seu rosto com muita frequência ultimamente. “Sim, anjo. Você mais do que me convenceu. Eu só preciso da promessa de vez em quando.

Eu segurei sua mandíbula, meu polegar esfregando seu queixo enquanto eu tentava lê-lo, mas ele estava me bloqueando. “Eu prometo que nunca vou deixar de te amar. Sempre." Eu empurrei na ponta dos pés e escovei meus lábios sobre os dele. “Eu te amo, eu preciso de você, eu quero você. Sempre."

Um silvo deixou seus lábios e ele me levantou em seus braços. Minhas pernas foram ao redor de sua cintura, meus braços ao redor de seu pescoço. Senti seu pênis flexionar contra minha boceta e ele deu dois passos em direção ao nosso quarto.

A campainha da porta o parou e eu silenciosamente amaldiçoei qualquer membro da família que tivesse chegado. Os dedos de Drake se apertaram em mim e uma risada profunda saiu dele. "Figuras."

Eu pressionei minha cabeça contra seu peito, a decepção me inundando tão duramente quanto a necessidade que ainda estava queimando através de todo o meu corpo. "As pessoas são péssimas."

"Não, eles não fazem." Eu senti seus lábios no topo da minha cabeça. A campainha tocou novamente e ele relutantemente me colocou em meus pés. “Eu vou conseguir isso enquanto você vai mudar. Sua calcinha está encharcada, querida.

Eu me inclinei fracamente contra ele. "É sua culpa."

Sua risada foi mais profunda dessa vez, deixando minha calcinha muito mais molhada. “Eu não estou reclamando, Angel. Eu definitivamente não estou reclamando.

Capítulo três

Drake

Meu estômago estava cheio da deliciosa refeição que Angel tinha trabalhado tão duro para preparar e eu estava pronta para que todos saíssem. Isso não era provável que acontecesse tão cedo. Minha casa excessivamente cheia provavelmente permaneceria até a meia-noite. Minhas irmãs e bandbrothers, juntamente com suas famílias estavam todos se divertindo, nenhum deles parecendo notar que eu estava louco para empurrá-los todos para fora da porta.

Cole, Devlin, Harris, Nik, Shane e Jesse estavam espalhados pelo meu quarto de família assistindo futebol e tentando não entrar em coma alimentar depois de consumir o peru enorme que Angel tinha passado o dia todo cozinhando. As crianças estavam espalhadas pela casa, jogando ou assistindo filmes nos quartos das meninas.

Eu entrei na cozinha, sabendo que eu estava prestes a entrar no covil das mulheres e que eles estariam falando sobre a única coisa que eles estavam falando ultimamente: o casamento de Lucy e Harris. Assim que entrei no quarto, toda a conversa parou e todos os olhos se voltaram para mim. Então, com irritação em ser interrompido, alguns com alívio.

Meus olhos se concentraram em Angel primeiro. Ela parecia cansada, mas sorria. Ela adorava essa época do ano, estar com toda a nossa família e apenas celebrar estar juntos. Eu adorei por ela, mas ela não tinha ideia de que essa época do ano se tornara a época do ano que eu mais odiava. As semanas entre o Dia de Ação de Graças até a véspera de Natal - nosso aniversário de casamento - eram um inferno para mim.

Eu não queria que ela pensasse porque minha cabeça não estava em linha reta. Não queria dar a ela uma razão para pensar sobre o que esteve constantemente em minha mente durante dias e estava lentamente me deixando louca. Eu não queria que ela lembrasse que dia estava chegando, não queria lembrá-la de que o aniversário de onde havíamos perdido um ao outro por tantos meses estava chegando.

Ela nunca pareceu prestar atenção nisso. Para ela, era apenas um dia antes de Layla e Jesse se casarem em Vegas.

Colocando um sorriso no meu rosto, eu fui até a mesa da cozinha onde ela estava sentada entre Lucy e Layla e dei um beijo no topo de sua cabeça. "Mais planejamento?" Eu resmunguei enquanto olhava para todos os cadernos, catálogos e um suprimento infinito de merda que parecia inútil e sem sentido para mim.

"É claro que mais planejamento", disse Natalie com uma risada, sua irritação desaparecendo um pouco. “Não é todo dia que meu filho se casa. Queremos que essa coisa seja perfeita.

Eu coloquei uma mão no ombro de Lucy, senti o quanto ela estava tensa, e atirei em Natalie um olhar frio que ela não viu ou ignorou. Meus olhos

foram ao redor da mesa onde todos obviamente estavam sentados por um tempo desde que a cozinha estava impecável. Todos, menos Harper, Jenna e Angel pareciam cegos para o fato de que Lucy estava estressada ao máximo. Um casamento enorme não tinha sido ideia dela. Layla, Natalie e Emmie entenderam que esse casamento precisava ser o evento do ano e, em março, eu tinha poucas dúvidas de que seria.

Mas quão estável seria a Lucy então?

Ela lutava todos os dias com sua vontade de cortar. Eu sabia porque eu era uma das primeiras pessoas que ela chamava quando esses impulsos eram demais. Nos meses desde que ela e Harris tinham marcado a data para o casamento, ela me ligou mais vezes do que ela ligou para sua irmã, o que era quase uma coisa cotidiana. Eu deixei cair o que eu estava fazendo toda vez que eu vi o nome dela aparecer no meu celular. Eu dirigia para a cidade e conversávamos por horas até que seu desejo de machucar-se passou e ela sentiu que poderia respirar novamente.

Lucy ficou boa em não deixá-la mostrar o estresse ao longo dos anos. Foi por isso que demorou tanto tempo para qualquer um de nós perceber que ela estava se machucando. Se Harris não tivesse descoberto a evidência disso, poderíamos ainda estar no escuro e ela ainda estaria se cortando para encontrar alívio em todas as coisas que constantemente giravam em sua cabeça. Ela ficou boa nisso, mas eu fiquei melhor em lê-la.

Layla, Natalie e Emmie estavam tão perdidas em fazer este maldito casamento perfeito que elas estavam cegas para o fato de que estava destruindo o pequeno aperto que Lucy tinha em sua necessidade de pegar

uma lâmina e sangrar para que ela pudesse respirar novamente. Eu queria agarrá-los e agitar algum sentido neles.

Lucy cobriu minha mão ainda em seu ombro com o dela e deu um aperto, parando a explosão que estava prestes a deixar minha boca para as três mulheres. “Eu sinto que estou prestes a estourar depois de toda aquela comida que minha irmã me encheu hoje. Vamos dar um passeio."

Lana se levantou de um salto, seu sorriso brilhante, mas forçado. Eu a puxei para perto quando Lucy foi pegar seu casaco. Eu beijei sua testa, depois a orelha dela. "Fale com eles. Faça eles abrirem os olhos deles,” eu sussurrei.

Ela assentiu. "Eu tenho esse. Você a pegou?

Eu balancei a cabeça e dei um passo para trás, atirando nas outras mulheres um olhar mortal que ninguém além de Jenna e Harper viu e sorriu, e então eu segui atrás de Lucy. Ela já estava na porta, com o casaco fechado quando a alcancei. Peguei um capuz do armário perto da porta e coloquei na minha cabeça, em seguida, abri a porta para ela.

Assim que estávamos do lado de fora, eu coloquei um braço em volta dos ombros dela e a puxei para perto. O vento soprava, chicoteando nossos cabelos por toda parte, mas eu não prestei muita atenção enquanto caminhávamos rua abaixo. Nós dois estávamos quietos por alguns quarteirões antes que ela parasse e respirasse fundo.

Eu fiquei lá, me sentindo impotente, enquanto ela se afastava e começava a andar de um lado para o outro na minha frente. Depois de um longo momento, ela soltou uma risada sem graça. “Eu não achei que casar

seria tão complicado. Quando ele me pediu para casar com ele, eu não pensei no fato de que eu iria me tornar a Sra. Harris Cutter e passar o resto da minha vida com o garoto que sempre foi meu melhor amigo. Então mamãe e Natalie começaram a planejar e parecia que eu estava subitamente invisível. Eu deveria ter colocado o pé no chão, mas eles estavam tão felizes e sua alegria me fez refém."

"Você não tem que fazer isso se você não quiser", eu assegurei a ela. "Vegas era boa o suficiente para seus pais e Harris. É uma curta viagem de avião, querida.

Ela empurrou seus cachos para trás de seu lindo rosto, um rosto pálido e desenhado. "Eu penso sobre isso todo maldito dia, Drake. Eu quero apenas pegar Harris e fugir e voltar uma semana depois, casado, e eles provavelmente nem perceberiam que nós fomos embora."

"Então faça."

Seus olhos escuros perderam a frustração e ficaram tristes, o que foi como um soco no estômago. Eu amava e vigiava essa garota que agora era uma mulher desde os seis anos de idade. Agora ela tinha quase vinte anos e, no entanto, tudo o que vi foi aquela menininha doce cuja palavra favorita tinha sido "incrível" e seu maior medo era se ela poderia ou não obter as histórias que ela era tão talentosa em criar perfeitas. Mil vidas haviam acontecido entre então e agora. Ela viveu uma centena de pesadelos diferentes. Eu teria dado qualquer coisa para acabar com esses pesadelos e substituí-los por lembranças mais felizes.

"Este casamento significa muito para eles", ela me disse com um ligeiro tremor em sua voz. “E se eu for sincero, significa muito para mim também. Eu me liguei com minha mãe e Nat nos últimos meses. Eu sinto que sou a ponte que está conectando os Thorntons e os Cutters, e parte de mim ama isso.

“Lucy, você pode ser essa ponte, independentemente de você ter um casamento enorme ou se você tem algo muito menor. Não é o tamanho do casamento que importa a longo prazo, querida. É que você vai se casar com Harris. Isso é tudo o que importa. Eu peguei seus braços quando ela mordeu o lábio inferior com tanta força que eu sabia que ela iria tirar sangue. Eu sabia que tirar sangue era o que ela queria fazer, que apenas aquela pequena dor a moeria. "Você falou com Harris sobre isso?"

Ela soltou o aperto que ela tinha no lábio e balançou a cabeça, desviando o olhar. “Ele sabe que algo está me incomodando, mas não contei o que. Tudo o que ele tem que fazer é acenar com a cabeça ou sacudir a cabeça sobre algumas pequenas decisões. Ele gosta que Natalie está fazendo nosso casamento um grande negócio. Ela é feliz e isso o faz feliz. E ele merece ser feliz, Dray.

“Quem você acha que ele quer ser mais feliz? Você ou Natalie? Ela suspirou, mas não disse nada. “Você, Lucy. Ele quer que você seja feliz. Esse garoto te ama com cada respiração em seu corpo. Ele faria qualquer coisa no mundo para fazer você sorrir para ele. Diga à ele."

Seus ombros caíram e depois de apenas uma ligeira hesitação, ela finalmente assentiu com a cabeça. "OK. Você está certo. Eu vou falar com ele

hoje à noite. Ela colocou os braços em volta da minha cintura, me dando um aperto apertado. "Obrigado por ser minha sanidade nos últimos meses."

Eu a abracei de volta. Deixando um beijo no topo de sua cabeça encaracolada, eu mantive um braço em volta dela enquanto continuávamos nossa caminhada. Nós andamos mais um quarteirão antes que ela falasse de novo. "Eu estarei aqui às dez no próximo domingo."

Eu fiquei tenso, mas acenei. "Parece bom. Obrigado por me ajudar com isso, Lu. Eu fiz uma careta para nada ao longe, tentando parar a minha mente de ir pela estrada que estava decidido a viajar ultimamente.

Lucy ia assistir as garotas na minha casa enquanto eu levava Lana embora por alguns dias. Foi difícil decidir quem conseguir assistir minhas meninas. Idealmente, eu teria escolhido Layla e Jesse, mas eles estavam indo para Paris por duas semanas para comemorar seu aniversário de casamento. Para mim, o dia do casamento deles também foi uma espécie de aniversário. Um que eu não queria lembrar, mas ao mesmo tempo, havia partes que eu estava morrendo de vontade de lembrar.

Eu só esperava que meu plano funcionasse e que a merda que me impedia de dormir ultimamente desaparecesse, ou pelo menos me desse paz o suficiente para tornar essa época do ano mais fácil para mim.

Capítulo quatro

Drake

Quando voltamos para casa, Lucy estava se sentindo melhor. Depois que conversamos sobre meus planos para a irmã, começamos a conversar sobre os escritos de Lucy. Ela estava trabalhando em um livro em seu tempo livre e quando ela falou sobre isso, ela parecia brilhar. A mesma coisa aconteceu quando ela falou sobre Harris. Quando começamos a subir a passarela até a porta da frente, ela estava sorrindo e toda a tensão se dissipou por agora.

Quando eu alcancei a porta para abri-la para ela, ela se moveu para dentro e Harris ficou lá com a preocupação gravada em seu rosto. "Você desapareceu em mim, doçura." Seus olhos foram dela para mim e depois de volta para ela. "Tudo certo?"

Algumas de suas tensões anteriores voltaram, mas eu dei a seus ombros um aperto suave para encorajá-la. Ela suspirou, deu-me outro abraço e deu um passo à frente. "Podemos ir para casa?"

"Claro, deixe-me dizer..."

Ela balançou a cabeça e puxou a mão dele. "Não. Podemos ligar para eles mais tarde. Ela se inclinou contra ele, pressionando a testa contra o peito dele. "Por favor? Quero falar com você."

Harris engoliu em seco, os braços ao redor dela e se segurando como se ela fosse sua tábua de salvação. “Sim, doçura. Vamos lá." Ele me lançou outro olhar e senti pena dele quando vi o terror em seus olhos de água-marinha. Esse olhar me perguntou um milhão de coisas diferentes e eu não tinha uma resposta pronta para ele. Lucy tinha que ser a única a lhe dizer o que estava acontecendo e deixá-lo mostrar a ela que eu estava certo, que a parte do casamento não importava no final.

Vendo que eu não ia ajudá-lo, ele pegou o casaco do armário e puxou Lucy em direção ao seu carro que estava estacionado na rua no final da minha garagem. "Tchau, Drake", Lucy chamou por cima do ombro. "Diga ao meu pai que eu o amo."

“Tchau, Lu. Vos amo."

"Vos amo!" Ela ligou quando Harris abriu a porta do passageiro e esperou que ela entrasse antes de fechar para ela.

Eu fiquei lá, acenei quando eles se afastaram, depois entrei. Enquanto eu caminhava pelo quarto da família, vi que alguns dos caras haviam realmente adormecido, e sorri para o ronco de Nik e Cole. Jesse ainda era cognitivo - mal - como era Devlin. "Seus filhos foram embora", eu disse aos dois. "Eles disseram que ligariam para você mais tarde e Lucy disse que ama você, Jess."

Os dois homens se levantaram, franzindo as sobrancelhas. "Por que eles saíram?" Devlin perguntou quando ele esticou as dobras de seu longo corpo.

Fiz uma careta e enfiei as mãos nos bolsos. Eu duvidava que os dois soubessem o quanto suas esposas tinham ficado loucas com os planos de

casamento. “Lucy precisava falar com Harris. Tenho certeza de que eles lhe dirão amanhã se alguma coisa estiver errada.

Os olhos negros de sempre de Jesse se estreitaram em mim. “Se alguma coisa está errada? Significado existe. O que está acontecendo com meu bebê, Dray? Ele exigiu, seus braços maciços cruzando seu peito enquanto ele me dava um olhar quase ameaçador.

Dei de ombros. - Talvez você deva conversar com suas esposas sobre o casamento que elas estão tão empenhadas em transformar num circo? Lucy está lutando com a pressão disso.

"Filho da puta do inferno", Jesse disse com um grunhido e esfregou as mãos sobre a cabeça suavemente careca. “Eu deveria saber que algo assim aconteceria. Eu disse a Layla... Ele se interrompeu e foi para a porta. "Layla!"

Devlin seguiu-o. "Inferno. Nat!

Eu dei uma olhada para o meu sogro, irmão e band-rock ainda dormindo em frente à TV. Soltando uma respiração cansada, segui meus dois cunhados. Quando cheguei à cozinha, encontrei todas as mulheres parecendo desanimadas. Jesse estava olhando para sua esposa, enquanto Devlin fazia o mesmo com a sua.

Angel estava de pé ao lado da pia, com uma caneca de café nas mãos enquanto observava todos com os olhos úmidos. Jenna e Harper estavam sentadas à mesa da cozinha, parecendo desconfortáveis, mas intrigadas demais para deixar as outras para o óbvio argumento que deveria estar ocorrendo. Layla parecia pálida, os olhos ligeiramente injetados de tanto chorar, e Natalie não parecia muito melhor.

"Eu pensei que você disse que Lucy estava gostando de planejar este casamento?"

Layla enxugou uma lágrima errante que se soltou. "Eu pensei que ela era."

"Você pensou?" ele rosnou em voz baixa. “Você pensou, mas você realmente não sabia? Você parou para pensar por dois segundos que tudo isso a colocaria de volta?

- Todos nós pensamos que ela estava gostando, Jesse - disse Emmie, tentando defender Layla, mas havia um tremor em sua voz e, quando olhei para ela, vi que havia lágrimas e vergonha brilhando em seus olhos.

Jesse voltou seu olhar duro para a mulher que sempre fora mais irmã do que amiga de todos nós. "Nenhum de vocês notou que isso estava colocando pressão sobre ela?"

"Nós nos empolgamos", Natalie sussurrou. “Eu estava tão empolgada em dar a ambos o dia perfeito, mas acho que se tornou mais sobre o que *eu* queria para eles. Me desculpe, eu não percebi o que isso estava fazendo com a Lucy. Ela nunca disse...

“Ela não deveria ter que fazer isso. Você deveria ter seus olhos abertos - Devlin disse a ela com uma voz áspera, mas ele puxou sua esposa em seus braços e a embalou contra ele. “O que quer que vocês três estejam fazendo, isso para agora.”

“Lu quer mesmo um casamento tão grande? Ou ela está apenas concordando porque é mais fácil? Jesse exigiu, sua raiva mais lenta para

esfriar porque Lucy era sua menina bebê. Eu podia entender porque ele ficaria tão chateado. Se tivesse sido qualquer uma das minhas garotas, ficaria chateado com as paredes.

Layla respirou estremecida. "Eu não sei. Eu sinto muito."

Jesse se afastou dela, andou para o outro lado da sala como se precisasse de espaço dela e das outras duas mulheres. “Então talvez você devesse parar de dizer que sente muito e descobrir. Seu casamento deve ser um dos dias mais felizes de sua vida. Não é um circo de três anéis que faz com que ela se sinta como se não pudesse respirar porra.

“Jess, por favor…” Layla cruzou o quarto e embrulhou seus braços ao redor ele. “Eu vou consertar isso. Eu juro que vou. Não vai acontecer de novo.

Ele ficou rígido por quase um minuto antes de soltar um suspiro frustrado e envolvê-la em seus braços. “Eu apenas me preocupo com ela, Lay. Ela se esforça tanto com... ” Seu rosto se apertou e ele não disse as palavras que todos nós sabíamos que estavam passando por sua cabeça. "Isso assusta o inferno fora de mim."

“Eu sei querida. Eu sei porque isso me assusta também.

Depois da cena tensa na cozinha, a maioria dos nossos convidados foi embora rapidamente. Layla e Natalie queriam seguir Lucy e Harris, mas Angel as convenceu a esperar até o dia seguinte. Lucy precisava hoje à noite com Harris para lhe contar o que estava acontecendo, e eu não duvidei por um segundo que Harris se deitaria em sua madrasta assim que a visse uma vez que soubesse quanta tensão Lucy esteve sob ultimamente.

Demorou um pouco mais para tirar Cole da casa, mas ele só ficou o tempo suficiente para colocar as meninas na cama. Apesar de todas as suas falhas, Cole Steel era um bisavô e ele adorava minhas filhas quase tanto quanto eu. Seu relacionamento com Angel ficou mais fácil ao longo dos anos e fiquei feliz por ela ter tido o pai em sua vida, mesmo que eu quisesse matar o filho da puta quando descobri quem ele era.

Depois que ele se foi, eu fiquei no andar de baixo, limpando o quarto da família para que Angel não tivesse que ir no dia seguinte. Uma vez que foi colocado de volta juntos eu subi as escadas, mas encontrei-me hesitando fora da porta do nosso quarto. Eu ansiava por entrar e me arrastar para a cama com minha linda esposa, mas não pude dar outro passo.

Eu corri meus dedos pelos meus cabelos enquanto um forte desejo por uma garrafa de Jack me pressionava como uma montanha. Eu não merecia a vida que eu tinha. Eu não merecia dormir na mesma cama com Angel todas as noites e acordar com ela todas as manhãs. Eu não merecia essa incrível vida com ela.

Não depois do que eu fiz para ela.

Não depois do que eu roubei dela.

Não depois que eu não conseguisse me lembrar de um único segundo disso.

"Foda-se", eu respirei quando pressionei minha testa contra a madeira fria da porta do quarto. Eu queria uma bebida. Estava tão desesperado por um que eu estava começando a tremer. Eu brigava com os desejos todos os dias, mas eles eram os piores o mais perto daquele maldito aniversário. À medida que cada minuto passava, trazendo-me cada vez mais perto do dia em que eu quase havia destruído a mim e a Angel, a necessidade de beber as memórias ficou cada vez mais forte.

Até agora, nos quatorze anos desde que aconteceu, eu fui capaz de lutar contra a necessidade de beber. Eu encontrara a vontade de não me voltar para a mamadeira como fizera uma vez para anestesiar a dor e a auto-aversão que outrora fora minha companheira constante. Angel e nossas garotas se tornaram minha razão para ficar sóbrio e eu lutaria até a morte para continuar assim. Mas ultimamente, esses desejos eram quase demais para eu suportar. Com cada ano que passou, esses sentimentos ficaram piores e piores. Eu sabia que se não fizesse algo este ano, que o próximo eu perderia a batalha.

Eu perderia tudo.

Ouvi seus passos suaves do outro lado da porta e levantei a cabeça apenas um segundo antes de abrir. Ela estava do outro lado em suas finas calças de pijama cor-de-rosa que tinham pequenos ursos nelas e um simples top rosa que se agarrava a seus seios sem sutiã e revelava uma ou duas polegadas de sua barriga lisa. Seu cabelo foi puxado para trás em um rabo de cavalo bagunçado que fez meus dedos coçarem para se soltarem. Seu

lindo rosto estava sem maquiagem, mas para mim ela era tão glamourosa assim como qualquer supermodelo em qualquer dia da semana.

Eu deixei de lado todas as coisas ruins na minha cabeça que estavam tentando me bater no chão e só deixar o amor que eu sentia por este anjo livre. Ela era minha, algo que eu precisava lembrar diariamente, mas sempre tentava ser o homem que ela merecia, mesmo que soubesse que não era.

Seus olhos castanhos de uísque estavam cheios do mesmo amor e, não pela primeira vez, eu me perguntei como ela poderia me amar tão completamente, tão infinitamente, depois de toda a merda que eu a fiz passar. "Isso deve ter sido uma grande bagunça que os caras deixaram lá embaixo", ela murmurou com um sorriso. "Talvez devêssemos chamar um serviço de limpeza e enviar ao meu pai a conta."

Um caroço encheu minha garganta com a visão de seu sorriso. Aquele misterioso que eu estava tentando aperfeiçoar no papel desde o momento em que eu pus os olhos nela pela primeira vez, mas ainda não tinha conseguido realizar. Eu provavelmente nunca faria, mas tudo bem. Enquanto eu tivesse a coisa real para olhar todos os dias pelo resto da minha vida, eu estava completamente bem com isso.

"Foda-se, você é tão linda." Eu me curvei e a levantei em meus braços.

"Dray", ela gritou suavemente, chutando suas pernas longas enquanto ria. Porra, eu amei essa risada.

"Eu acho que precisamos pegar de onde paramos esta manhã, não é?" Eu a deixei cair no meio da nossa cama, rindo quando ela saltou uma vez, mas a risada morreu rapidamente, se transformando em um inferno ardente no

fundo do meu intestino enquanto eu observava seus seios saltarem. Meu pau palpitou contra o zíper do meu jeans e eu rapidamente os tirei antes de segui-la para a cama.

Quando me estabeleci entre suas pernas abertas, suas risadas se transformaram em gemidos abafados. "Sim", ela sussurrou ferozmente. “Por favor, Dray. Eu te quero tanto."

"O que você quer?" Eu exigi enquanto lambia seu lábio inferior.

"Você. Dentro de mim. Agora." Seus dedos acariciaram meu cabelo, enroscando-se no comprimento longo, segurando-me no lugar sem esforço. “Hoje durou muito tempo, querido. Eu preciso de você em mim.

Eu estava pegando o final de sua camisa, morrendo de vontade de banquetear meus olhos famintos em seus lindos peitos, quando a porta se abriu. Heavenleigh entrou, seu rosto pálido enquanto ela mantinha os braços sobre o estômago. "Eu não me sinto bem", ela gemeu antes de vomitar em todo o tapete.

A dor latejante no meu pau diminuiu completamente e Angel gemeu, sua cabeça caindo contra os travesseiros. “Ela comeu muita sobremesa. Vou matar o papai por dar-lhe mais dois pedaços de torta.

Eu deixei cair um beijo rápido em seus lábios, então pulei da cama enquanto Heavenleigh fazia uma boa impressão de *Exorcista*. Fui até ela e puxei o cabelo para trás do rosto até que ela terminasse. Não adianta tentar levá-la ao banheiro. Eu só espalharia a bagunça ao longo do caminho. Quando ela terminou, levantei-a suavemente em meus braços e levei-a para

o banheiro. Tirando sua camisola, eu corri para ela e limpei-a enquanto Angel limpava o vômito no quarto.

Lembrei-me de ligar para um serviço de limpeza no dia seguinte para fazer os tapetes e mandar a conta para Cole enquanto colocava minha terceira filha na cama entre eu e sua mãe. Quando a criança se aconchegou contra o meu peito, eu alcancei o colchão e peguei a mão de Angel. Ela entrelaçou nossos dedos e me deu um sorriso sonolento antes de desligar a luz.

Não era o sexo quente que eu esperava, mas eu não trocaria isso por nada no mundo.

Capítulo Cinco

Lana

Eu nunca fiz a louca coisa da Black Friday. Não quando era só eu, Layla e Lucy. Não quando era só eu e Lucy. Especialmente não quando era só eu. O dinheiro estava apertado naquela época e eu ainda achava que não valeria a pena ser esfaqueado por qualquer venda que eu estivesse fora da cama às estúpidas horas em busca de. Então não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava saindo da minha cama aconchegante agora que eu era casada com o roqueiro de sexo com pernas que me estragava todos os dias do ano.

Em vez disso, todos nós dormimos e fizemos panquecas para o café da manhã. Depois que todos estavam cheios, e eu tinha certeza que Heavenleigh não ia explodir pedaços de panqueca e ovos em todo lugar depois da adorável noite de vômito que tivemos, nos preparamos para um dia de encontrar a árvore de Natal perfeita. Era uma tradição que Drake e eu tivéssemos começado com o primeiro Natal de Nevaeh. Nós nos levantávamos na Sexta-Feira Negra e encontramos a árvore perfeita, depois passamos o resto do dia a decorá-la.

A cada ano que passava, com cada filha que éramos abençoadas, essa se tornava a minha época favorita do ano, cada vez mais. Quando as meninas ficaram mais velhas e entenderam o que o Natal significava, ficou ainda

mais divertido. Eles me ajudaram a fazer decorações caseiras para adicionar à árvore e presentes para o resto da nossa família louca. O que você conseguiu um bando de roqueiros que tinham tudo o que eles queriam e poderiam conseguir qualquer outra coisa com o movimento de seus pulsos - ou de Emmie? Nada além de merda sentimental, é isso.

Passamos dias a fio fazendo impressões de mãos para todos os tios e tias das meninas para adicionar às suas coleções enormes. Todas as garotas conseguiram envolvê-las e foi a alegria nos rostos das minhas filhas que todos nós lutamos quando cada membro da família desembrulhou seus presentes e viu quanto trabalho nossos filhos colocaram nos presentes e sinceramente gratos por eles terem feito isso todas as horas de artesanato valem a pena. Layla, Emmie, Natalie, Harper e até mesmo Dallas fizeram a mesma coisa todos os anos com seus filhos e isso também se tornou uma tradição para nossa família.

Levou horas para encontrar a árvore certa porque Nevaeh e Arella não conseguiam concordar sobre qual árvore deveríamos ter. Um queria alto e magro, enquanto o outro queria baixo e gordo. Foi Heavenleigh quem finalmente tomou a decisão por nós quando ela nos enganou para conseguirmos a criança pobre que passamos na parte de trás do lote do fornecedor de árvores. Ela sentia pena porque ninguém mais olhava duas vezes para a pobre árvore.

Drake me olhou suplicantemente quando Heavenleigh começou a chorar grandes lágrimas de crocodilo enquanto olhava para ele com aqueles grandes olhos azul-acinzentados e o lábio inferior trêmulo. Eu não pude esconder meu sorriso para ele enquanto assentia minha aprovação para

minha terceira filha - meu quarto tesouro. "Você está certo. Acho que com todas as decorações que temos em casa podemos preencher as lacunas. Boa escolha, baby.

Suas lágrimas instantaneamente secaram e ela bateu palmas alegremente. Atrás de mim as duas garotas mais velhas gemeram, mas não discutiram. Enquanto Drake foi procurar o vendedor, vi o modo como Nevaeh e Arella deram uma segunda olhada na árvore e seus corações se transformaram em mingau. Meu coração se encheu até quase estourar enquanto os observava praticamente balbuciar para a árvore como se fosse um cachorrinho. Drake e eu deveríamos estar fazendo algo certo se eles tivessem corações tão gentis que sentiriam compaixão por uma árvore.

Quando chegamos em casa, liguei a música natalina e nós seis passamos o resto do dia decorando a árvore e a sala de estar. De jeito nenhum eu estava cozinhando de novo depois da refeição enorme que fiz no dia anterior, então pedimos pizza e acampamos na sala vendo velhos filmes de Natal animados com argila.

Drake sentou em uma extremidade do nosso corte. Eu estava abraçada ao seu lado com a cabeça em seu peito e o braço em volta dos meus ombros. Bliss dormiu em seu colo enquanto Arella e Nevaeh ajudaram Heavenleigh a fazer pipoca para a árvore, e *Rudolph, a Rena do* Nariz *Vermelho,* tocou pela segunda vez naquela noite.

"Eu sei que digo isso todos os anos, mas este será o melhor Natal de todos os tempos", eu disse a Drake.

“Todo Natal com você é o melhor Natal de todos os tempos, Angel.”



Layla e Jesse deixaram os gêmeos na manhã seguinte. Eles estavam indo para Paris por duas semanas para comemorar o aniversário de casamento deles e eu me ofereci para assistir os meninos na primeira semana e Harper e Shane os levariam para o segundo. As meninas adoravam ter seus primos em casa, e Bliss tinha aprendido rapidamente que tudo que ela tinha que fazer era fazer beicinho, e Luca e Lyric fariam qualquer coisa por ela. Eu quase senti pena deles.

Com seis crianças para vigiar e se divertir, a semana passou em um piscar de olhos. Eu adorava tê-los conosco e fiquei triste quando tive que deixá-los na casa de Harper, mesmo que ela apenas morasse a alguns quilômetros de distância. Lyric provavelmente teria ficado comigo o resto das férias de seus pais, mas Luca estava pronto para pular da minha van quando eu estacionei em sua garagem no domingo de manhã.

Antes que eu pudesse abrir minha porta, a porta da frente da casa foi aberta e Violet praticamente se jogou contra Luca. Eu assisti enquanto Shane estava atrás de sua filha, uma carranca em seu rosto bonito enquanto a observava com o garoto que todos nós sabemos que um dia seria mais do que apenas seu sobrinho honorário. Era adorável o quão perto Luca e Violet eram, o quanto eles se amavam tão livremente sem o mundo tentando entrar

e foder tudo. Foi o amor de dois melhores amigos que pude ver se transformando em muito mais nos próximos anos.

Shane não gostou, e era compreensível, mas não menos engraçado quando seu rosto ficou levemente roxo quando ele viu sua única filha beijar Luca na bochecha e depois puxá-lo para dentro de casa. Lyric, que tinha reivindicado o banco da frente para a curta viagem, estava demorando para sair. Eu o ouvi soltar um suspiro cansado e olhei para ele.

"Você pode ficar comigo se você quiser, baby boy", eu ofereci, sabendo que ele se sentiria invisível com Luca e Violet tão inseparável quando eles estavam um com o outro.

Ele me deu um sorrisinho sombrio, seus olhos pareciam tanto com o turbilhão do seu pai quanto a mistura de marrons. “Obrigado, tia Lana, mas ficarei bem. Mason vai precisar de alguém para brincar.

Eu estendi a mão e esfreguei a mão sobre seu cabelo curto e escuro. “Você é um bom menino, Ric. Nunca mude.

Um rosa claro encheu suas bochechas com uma mistura de prazer e constrangimento, e eu não pude deixar de imaginar esta pequena fera pré-adolescente no dia em que ele nasceu. Mesmo para os prematuros, ele e Luca eram grandes, mas Lyric tinha dificuldade em respirar a princípio. Os médicos tentaram manter os gêmeos separados, mas depois que Jesse exigiu que fossem colocados na mesma incubadora, Lyric começou a melhorar quase instantaneamente. Eu sabia que era porque os gêmeos precisavam um do outro para prosperar, e que era realmente por isso que ele não suportaria

ficar longe de Luca, mesmo que ele fosse mais frequentemente ignorado do que nos poucos dias restantes até que seus pais retornassem.

Eu finalmente saí da van e Shane saiu para me ajudar a pegar as malas dos meninos. Sua carranca tinha perdido um pouco de sua ferocidade e ele até me deu um sorriso quando se inclinou para beijar minha bochecha. "Dray e as meninas não queriam vir?"

Dei de ombros. “As meninas ainda estavam dormindo quando saí. Luca não queria esperar que eles se levantassem. Drake disse que ligaria depois. Ele parecia distraído.

Ele se distraiu a semana toda, na verdade. Eu estava preocupado com ele. Ele não dormiu muito nos últimos dias e mal tivemos dois segundos juntos para conversar. Ele tinha ido a duas reuniões do AA. Não era algo estranho para ele fazer, mas ele não tinha sido seu eu normal ultimamente. Na noite anterior, ele nem tinha ido dormir. Assim que cheguei em casa, liguei para Emmie para ver se ela sabia o que o estava incomodando. Se alguém soubesse o que estava acontecendo com ele, certamente seria ela.

Shane levou os dois casos para dentro da casa e eu o segui, mas parei na porta. “Você quer uma bebida? Harper está em seu escritório trabalhando, mas se você entrar ela será forçada a esquecer o trabalho por alguns minutos.

Eu balancei a cabeça, oferecendo-lhe um sorriso, mas a preocupação pelo meu marido fez o sorriso um pouco forçado. “Não, eu vou ligar para ela. Ela está ocupada e não quero distraí-la.

Uma careta torceu os lábios dele. "Ah, a vida de um grande editor de revistas." Mas havia uma luz em seus olhos. O orgulho por sua esposa brilhou e eu sabia que ele não queria que ela fosse nada além de ocupada. Eu estava feliz pelo meu cunhado. Ele e Harper tinham a vida que sempre quiseram, especialmente com duas crianças correndo para tornar a vida muito mais divertida. Ele virou a cabeça e olhou para a sala de estar. “Ei, pirralhos. Venha dizer tia Lana tchau.

Quatro pares de pés vieram correndo. Violet me deu um abraço rápido, me disse que me amava e depois puxou Luca de volta do jeito que ela tinha acabado de chegar, segundos depois de ele ter feito o mesmo. Eu ri atrás deles, então, abracei Lyric antes de descer para abraçar Mason. "Ei, cara grande."

Eu amava cada um dos meus sobrinhos e sobrinhas como se fossem meus, mas havia algo sobre Mason. Talvez fosse porque ele se parecia tanto com Shane - e Drake por padrão - que ele tinha uma parte um pouco maior do meu coração. Eu ansiava por um filho que se parecesse com seu pai, mas isso provavelmente nunca aconteceria. Drake e eu só parecemos capazes de produzir garotas.

Recebi um grande aperto dos cinco anos de idade e depois ele correu atrás de sua irmã e primos. Shane revirou os olhos depois das crianças e sorriu para mim. "Claro que você não quer ficar e ter algum tempo Mase?"

Eu teria amado isso, mas eu precisava chegar em casa para Drake e descobrir o que diabos estava acontecendo. Mesmo se eu tivesse que nos trancar em nosso quarto e não deixá-lo sair até que ele falasse comigo, eu o

faria. "Talvez na próxima vez." Eu deixei ele beijar minha bochecha novamente e dei um passo para trás. "Vos amo. Não mate o Luca.

"Não posso fazer nenhuma promessa", ele me chamou quando me dirigi para a van. "Também te amo, irmã."

A viagem para casa não dava tempo, mas quando entrei na garagem fiquei surpresa ao encontrar o Range Rover de Lucy estacionado atrás da caminhonete de Drake. Eu não tinha ideia do que minha irmãzinha estava fazendo na minha casa. Eu falei com ela no dia anterior e ela não disse nada sobre vir para uma visita. Franzindo a testa, peguei minha bolsa e entrei pela garagem.

Eu não via Lucy desde o Dia de Ação de Graças, mas conversávamos quase todos os dias essa semana. Ela parecia mais despreocupada desde que Layla e Natalie haviam prometido relaxar nos planos de casamento. Ela conversou com Harris sobre isso e ele foi balístico por um dia ou dois. Ele estava tão preocupado quanto o resto de nós, mais às vezes, e apenas a sugestão de que Lucy estava à beira de se machucar o tinha atirado através do telhado com o quão chateado ele estava com sua madrasta e as outras duas mulheres quem deveria estar ajudando Lucy, não tornando isso mais difícil.

Eu tinha ido embora talvez vinte minutos. Talvez. A casa estava quieta quando saí. Todas as meninas estavam dormindo e Drake estava no chuveiro. Agora, quando entrei na minha cozinha, foi para encontrar Lucy parada no meu fogão preparando o café da manhã para as quatro meninas que já estavam sentadas à mesa da cozinha. Eles ainda estavam vestidos de

pijama, mas pareciam ter estado acordados por um tempo. Lucy deve ter aparecido assim que eu saí.

"Hey", Lucy me cumprimentou com um sorriso.

"Isso cheira bem", eu disse a ela quando lhe dei um pequeno aperto. "Vou levar meus ovos mais fácil, por favor."

"Sim, isso não está acontecendo." Ela mexeu os ovos mexidos e jogou uma porção de panquecas na chapa. "Você não vai ficar."

Minhas sobrancelhas levantaram em direção ao céu. "Eu não sou?"

"Não." Ela se afastou do fogão tempo suficiente para me empurrar em direção à porta. “Drake está se preparando. Apresse-se, Lana. Ele está suando balas.

Ainda confusa, mas muito preocupada com Drake para fazer o tempo e fazer minha irmã me dizer o que diabos estava acontecendo, eu praticamente corri pela casa e no andar de cima. Quando cheguei ao nosso quarto e abri a porta, foi para encontrar Drake vestido de jeans e uma nova camisa. Seu cabelo estava puxado para trás naquele maldito homem-coque que ele sabia que eu amava e odiava. Adorei porque era sexy pra caralho. Odiava porque eu não conseguia passar os dedos pelos cabelos dele.

Sua cabeça se levantou quando fechei a porta atrás de mim e ele se virou dos dois casos que ele tinha colocado na cama, ambos cheios de roupas o suficiente para nos durar alguns dias. Seus olhos azul-acinzentados estavam guardados, mas havia sombras sob eles que me disseram que ele não tinha dormido muito na semana passada. A tensão em torno de sua boca e o modo

como suas mãos estavam em punhos tão apertados que suas juntas estavam brancas tinham meu coração acelerado.

"O que está acontecendo?" Eu queria soar forte, confiante, mas minha voz saiu fraca e mais do que um pouco assustada.

Ele jogou a camisa que ele tinha em suas mãos em seu estojo e, em seguida, cruzou a distância que nos separava até que ele estava a apenas meio metro de distância. Quando ele não me alcançou imediatamente, me puxou para o beijo que ambos queríamos, minha frequência cardíaca ficou ainda mais louca. Ele parecia nervoso - com medo. Ele abriu a boca, pareceu pensar melhor no que quer que fosse dizer e balançou a cabeça antes de fechá-la.

Fiquei ali, esperando, sabendo que ele precisava dizer o que quer que estivesse em sua mente e precisava que eu fosse paciente o suficiente para apenas ouvir. Era difícil fazer quando eu estava com medo do que ele poderia dizer. Eu não via Drake assim há muito tempo. Que ele estava agindo assim agora, depois de tantos anos - depois de quão perfeita a nossa vida era agora - foi o suficiente para foder com a minha cabeça e todo tipo de merda estava passando pela minha cabeça.

Ele gemeu e pegou minhas mãos. Seus dedos estavam gelados enquanto ele segurava o meu e as palavras pareciam ser arrancadas dele. "Eu quero fazer tudo de novo."

Capítulo Seis

Lana

Meu coração batendo parou, todo o ar em meus pulmões se transformando em gelo e queimando-os. Senti o sangue escorrer do meu rosto e senti tontura. Eu comecei a balançar, vi o terror no rosto de Drake segundos antes de ele chegar para mim. Eu caí contra ele, incapaz de respirar, incapaz de pensar. Lágrimas encheram meus olhos e eu estava impotente para impedi-los de cair quando ele me puxou rudemente contra seu peito. Ele estava tremendo, mas suas mãos estavam apertadas na minha cintura enquanto ele enterrava o rosto no meu cabelo.

Um do-over?

O que diabos isso significa? Eu achava que nossa vida era perfeita, que ele estava feliz. O que eu fiz de errado? O que eu perdi?

"Pare", Drake sussurrou em uma voz que era áspera e semelhante a cascalho. “Por favor, não chore. Não era isso que eu queria quando comecei a planejar isso.

"Planejando o que?" Eu engasguei e me afastei dele.

Nada disso fazia sentido e todo o meu cérebro privado de oxigênio poderia pensar que ele estava planejando me deixar. Ele estava tão distraído

- tão distante ultimamente. Eu repassava cada segundo das últimas duas semanas e meia, desde o momento em que eu pensava que algo estava errado até agora. Eu perdi alguma coisa, eu sabia que tinha. Por que diabos eu não tinha feito o tempo para confrontá-lo e exigir saber o que estava acontecendo?

Eu fiquei a menos de meio passo dele antes que suas mãos apertassem quase dolorosamente na minha cintura e ele me prendeu no lugar. Olhos cinza-azulados trancados com os meus, facilmente lendo todos os pensamentos em minha cabeça. Eu não sabia como isso era possível, mas ele empalideceu ainda mais. "Nenhum anjo. Não. Porra, não é isso que eu quis dizer. Eu nunca te deixaria. Você é minha vida. Tudo o que sou é seu. Não tem como eu sobreviver um minuto sem você ao meu lado.

Alívio tomou conta de mim, fazendo meus músculos rígidos tremerem quando um a um soltaram o aperto apertado que minha mente tinha forçado sobre eles. “Então o que você quis dizer? Por favor, Drake, apenas me diga o que está acontecendo. Por que você ficou tão distraído? Você não sorri mais. Você nem veio para a cama ontem à noite. São... Meu estômago apertou e meu cérebro protestou contra as palavras que precisavam ser ditas em voz alta. "Você está bebendo?"

Uma mão calejada segurou meu queixo, esfregando o polegar na minha bochecha, enxugando algumas das lágrimas que ainda tinham que secar. "Nenhum anjo. Admito que os desejos ultimamente pioraram do que nunca, mas fui às minhas reuniões. Eu não toquei uma gota de álcool desde que eu quase perdi você pela segunda vez todos esses anos atrás. A dormência que isso me dá não vale o risco de perder você.

Inconscientemente, me inclinei em seu toque, precisando estar mais perto dele. Seus dedos gelados ainda tinham que derreter, mas ajudaram a me acalmar um pouco. "Então o que?" As palavras saíram num sussurro abafado. Algo estava errado, algo estava acontecendo em sua cabeça. "Por favor, querida, estou com tanto medo agora."

Ele chupou seu lábio inferior em sua boca, mastigando-o. Meu coração revirou ao ver quão jovem e inocente era esse pequeno ato. Naquele momento, eu o vi como um adolescente assustado, em vez do homem de quarenta e cinco anos que ele era. Eu queria limpar o sulco entre as sobrancelhas, beijar o dano que ele estava fazendo em seu lábio. Eu queria voltar no tempo e enxugar todas as coisas ruins que ainda tinham o poder de torturar sua alma gentil.

"Você sabe o que é hoje, Angel?"

Minha mente ficou em branco por meio segundo. Hoje? Era domingo. O que diabos teve hoje a ver com o que estava acontecendo?

"Amanhã é o aniversário de casamento de Jesse e Layla", ele me lembrou.

Eu ainda não entendia o que isso tinha a ver conosco. "Eu sei disso. Eu só não sei por que você está agindo como se estivesse ultimamente.

Seus dedos morderam minha cintura, mas não achei que ele tivesse percebido que estava fazendo isso. "Porque é um aniversário para nós também", ele sussurrou tão baixo que eu mal o ouvi.

"Dray, o que..." Então me bateu. Como uma bola de demolição balançando a toda velocidade, me atingiu bem no meio do peito, derrubando o ar de dentro de mim. "Oh"

"Isso é tudo que você tem a dizer sobre isso?" Seus olhos se estreitaram. “Não come em você? Nossa primeira vez juntos aconteceu quatorze anos atrás hoje, Angel, e eu não me lembro de nada sobre isso. Nem um minuto. Perdemos um ao outro por causa do que aconteceu no dia seguinte. Por causa do que eu fiz…” Sua respiração engatou e senti um arrepio se mover através dele.

Meus ombros se levantaram em um encolher de ombros. "Isso foi há muito tempo atrás. Eu coloquei isso atrás de mim. Foi a verdade. Eu o perdoei pelo que aconteceu. Não importava para mim que ele não pudesse lembrar da nossa primeira vez juntos. Admito que no começo foi como uma pontada no coração toda vez que eu pensava sobre o que havia acontecido e tudo o que havia seguido naquela fatídica noite. Mas eu aprendi rapidamente que para sermos verdadeiramente felizes juntos e ter a chance de viver nossa vida em todo o seu potencial, eu tinha que deixar passar. Com o passar dos anos, desapareceu da minha mente. Eu não tinha pensado sobre o nosso início rochoso em anos. Não havia sentido.

Ele me soltou tão rápido que quase tropecei para trás, mas ele não pareceu notar quando atravessou o quarto. Ele se virou para mim, seu rosto contorcido com uma mistura de dor, vergonha e raiva. “Bem, eu não posso colocar isso atrás de mim, Angel. Não consigo parar de pensar no que perdi - o *que* perdemos. E o que me mata ainda mais é como roubei algo precioso de você. Todo ano isso me incomoda, me levando ao limite da insanidade. É

por isso que eu tenho tantos desejos ultimamente. Não posso bloquear e, se não fizer algo para consertar isso, não sei o que acontecerá no próximo ano."

Meu coração se contorceu de dor por ele. "Por que você nunca disse nada?"

Seus ombros caíram, seus olhos indo para a parede atrás de mim ao invés de encontrar o meu olhar. "Porque eu estava com medo de falar disso. Assustado para te lembrar. Com medo de que você percebesse exatamente o quanto eu roubei de você e me odeie por tudo de novo.

Eu dei um passo em direção a ele, observei enquanto ele ficava tenso, mas continuei me movendo até que eu estava bem na frente dele, apenas alguns centímetros nos separando. Eu levantei minhas mãos, meu noivado e alianças de casamento piscando na luz do teto me lembrando por que eu deixaria o passado para trás. Aqueles anéis nos prendiam no matrimônio, mas eram nossos corações que sempre estariam ligados pela eternidade. Ligando meus dedos atrás de seu pescoço, puxei sua cabeça para baixo para que pudéssemos apenas ver os olhos um do outro, bloqueando o resto do mundo. "Eu nunca te odiei. Nunca. E você fez esse tempo até mim de novo e de novo. Nós temos um ao outro. Nós temos nossas meninas - seu pequeno exército de anjos. Nossa vida é perfeita e não há nada que eu mudaria sobre como chegamos a esse ponto. Nada."

Eu o ouvi engolir em seco, observei as lágrimas enchendo aqueles olhos que eu amava tão carinhosamente. "Você está certo. Nossa vida é perfeita, Angel. Mas há uma coisa que eu mudaria. Eu preciso lembrar daquela noite quando tudo mudou. Eu preciso que você me dê um pouco. Por favor, me

dê lembranças para substituir as que são apenas um vazio em branco na minha cabeça.

"Se é isso que você precisa, é claro que eu vou."

Ele soltou um suspiro aliviado e pressionou a testa contra a minha. "Obrigado." Seus lábios roçaram os meus em um beijo provocador. "Eu juro que você não vai se arrepender."

Capítulo Sete

Drake

A parte difícil acabou. Ela ia me dar a reviravolta que eu estava tão desesperada, mas, porra, ela quase me deixou de joelhos quando ela pensou que eu estava pedindo algo diferente. Inferno. Eu esqueci minha explicação e quase mudei de ideia. Mas eu sabia que não iria sobreviver no ano seguinte quando essa merda invadisse minha sanidade e tentasse me puxar para aquele abismo vazio que assombrava meus sonhos.

Meu nervosismo começou a desvanecer-se, o tremor em minhas mãos havia parado, exceto pelo tremor ocasional. Corri para Angel dizendo tchau para as garotas e praticamente tive que arrastá-la para longe de Lucy quando a limusine parou na frente da casa. Com a ajuda de Emmie e Lucy, planejei todos os detalhes. Eu ia fazer desse dia algo que nenhum de nós jamais esqueceu. Nós não íamos a lugar nenhum exóticos ou mesmo fora do estado. O ponto principal era revisitar nosso passado e recriar algo especial.

O motorista já estava com a porta dos fundos aberta e eu ajudei minha esposa a entrar, antes de acenar para Lucy e as meninas que estavam na porta nos observando. Quando cheguei ao lado dela, ela já tinha o buquê de flores nas mãos, o rosto iluminado de prazer. Havia rosas brancas misturadas com uma grande quantidade de tingidos de gravata que eram de

um azul e roxo suaves. Ela passou o dedo pelas pétalas macias e me deu um sorriso radiante.

"Estes são lindos." Ela me deu um beijo rápido quando me acomodei ao lado dela e o motorista fechou a porta. “Lembre-se do buquê para o nosso casamento? Eu amava aquelas rosas vermelhas com as bordas pretas que a florista misturava com as brancas. Ainda tenho algumas pétalas no nosso álbum de casamento.

"Você me tirou o fôlego em seu vestido de noiva, Angel." Eu tinha ficado com medo de que ela mudasse de ideia no último minuto e não se casasse comigo. Que ela se lembraria de toda a merda que eu a fizera durante aquele ano e perceberia que ela estava melhor sem mim. Quando eu a vi no final do corredor, sorrindo como se ela fosse a mulher mais feliz do mundo, parecendo o anjo que ela era, eu quase caí a seus pés.

Ela cheirou as rosas novamente, então se inclinou para mim, descansando a cabeça no meu ombro enquanto o motorista se afastava da casa. "Eu te amo."

Como sempre acontecia quando eu ouvia aquelas três pequenas palavras saindo de seus lábios, meu coração parou por duas batidas e agradeci a todos os deuses de Emmie por me mandarem essa mulher. "Eu também te amo."

Nossa primeira parada não nos levou longe. O motorista parou no parque onde eu levei Angel depois do nosso primeiro encontro. Naquela época, ela só tinha dezessete anos, então eu me recusei a chamá-lo de encontro. Mas foi a primeira de muitas noites juntos. Naquela noite, fomos a

um pequeno restaurante grego e depois fomos até lá e nos sentamos nos balanços, apenas conversando. Eu não queria que a noite terminasse.

O parque estava deserto, exceto pelo ocasional corredor desde a manhã de domingo. Àquela tarde, o parquinho ficava cheio de famílias brincando com os filhos. O motorista abriu a porta e eu saí. Eu lhe ofereci minha mão e ela pegou, um sorriso feliz em seu rosto enquanto olhava para os balanços.

Entrelaçando nossos dedos, atravessamos o parquinho e sentamos nos balanços como fizemos todos aqueles anos atrás. O ar estava frio e nos vestimos para isso, mas eu duvidava que eu sentisse isso mesmo que eu estivesse em nada mais do que um par de shorts de basquete. Meus olhos estavam fixos em Angel enquanto ela balançava para frente e para trás no balanço, nossas mãos ainda ligadas. Ela jogou a cabeça para trás, seu longo cabelo escuro caindo pela cintura enquanto ela ria do céu sem nuvens.

"Naquela noite, eu sabia que te amava", disse ela com outra risada feliz. "Eu só conhecia você há uma semana, mas o tempo não importava." Ela se endireitou e virou a cabeça, me dando aquele sorriso misteriosamente lindo que eu ansiava por aperfeiçoar no papel. “Eu sabia que naquele momento eu amaria você até o fim dos tempos. Eu nunca sonhei que você me amaria de volta.

Levantei nossas mãos unidas e beijei seus dedos. “Sempre, Angel. Sempre. Aquela noite foi perfeita.

Ela puxou o cabelo sobre o ombro com a mão livre antes de inclinar a cabeça contra as correntes frias do balanço. Um sorriso malicioso acariciou seus lábios. "Tivemos nossa primeira luta no dia seguinte".

Eu bufei. "Você ainda pode ser uma putinha teimosa às vezes."

Seu sorriso se tornou perverso. "Você quereria de outra maneira, querida?"

Inclinando-me para frente, eu escovei um beijo suave em sua bochecha. "Não. A vida seria muito chata. Eu te amo do jeito que você é."

Ficamos ali por muito tempo, apenas rindo e curtindo o tempo sozinho. Esta visita pela estrada da memória estava me lembrando o quanto nos divertimos juntos no começo. Ainda era assim. Não importava o quão maluca a vida fosse, ainda tínhamos tempo para momentos assim.

Foi só quando os pais começaram a aparecer com os filhos que saímos. Eu passei meu braço ao redor da cintura de Angel enquanto caminhávamos de volta para a limusine que esperava. De volta ao veículo, ela se aconchegou perto, sua cabeça mais uma vez indo para o meu peito. Nossa próxima parada era mais de um passeio, mas nenhum de nós notou a distância ou o tempo que passou como nós saboreamos cada segundo de só segurar um ao outro.

Nós não nos beijamos, não nos tocamos de qualquer forma sexual, mas nosso tempo no banco de trás daquela limusine era íntimo e meu coração acelerava em dobro. Nenhuma palavra foi dita, mas nós não precisávamos delas naquele momento. Nossas mentes estavam um no outro; nos bons momentos que compartilhamos juntos.

A limusine parou do lado de fora de um pequeno restaurante italiano. O estacionamento estava vazio, exceto pelo carro do proprietário. Este lugar não estava normalmente aberto aos domingos, mas Emmie lhes dera um

pequeno incentivo para que eu pudesse usá-lo por uma hora ou mais hoje. Quando entramos no pequeno local, os aromas de molho de tomate e alho encheram nossos narizes e Angel deu um suspiro faminto.

O dono saiu da cozinha quando a porta se fechou atrás de nós, com um sorriso de boas-vindas no rosto. “Bem-vindo, Sr. e Sra. Stevenson. Sua mesa já está pronta para você.

Meu anjo me deu um olhar questionador, mas eu apenas sorri. Tomando sua mão, eu a puxei comigo enquanto seguíamos o homem até a parte de trás do restaurante, direto para a mesa que usamos na primeira vez que comemos aqui. O homem saiu depois de prometer trazer nossa comida para fora.

"Este é o lugar onde jantamos com Shane depois que o carro de Layla quebrou em mim naquela primeira vez?" Eu balancei a cabeça e seu rosto suavizou. “Eu quase me esqueci deste lugar. Eles fazem o melhor frango parmesão”.

Momentos depois, o homem apareceu com a nossa comida. O queijo parmesão de frango para ela e um trio triplo para mim. Lágrimas encheram os olhos de Angel e o dono rapidamente se fez escasso. Eu peguei as mãos dela. "Porque você está chorando?" Perguntei em volta do caroço que encheu minha garganta ao primeiro sinal daquelas lágrimas que eram como ácido no meu coração.

Ela riu, sacudindo a cabeça quando mais algumas lágrimas escaparam de seus olhos cor de uísque. Eu sinto muito." Isso é tão doce. Eu amo isso, Dray. Obrigado por lembrar.

Meus dedos se contraíram em torno de suas mãos. “Eu me lembro de tudo sobre a nossa vida juntos. Tudo de como você corou na primeira vez que eu coloquei os olhos em você para o suor escorrendo pela sua testa quando você empurrou nossas filhas para este mundo. A única coisa que não me lembro é que estamos criando novas memórias para ambos compartilharem. Isso é o que este dia é sobre.”

Ela puxou uma mão livre para enxugar os olhos. "São lindas lembranças, querida."

Eu puxei sua mão e ela saiu de sua cadeira, em seguida, para o meu colo. Eu segurei seu rosto, inclinando-o para que eu pudesse escovar um beijo suave sobre seus lábios. "Este é apenas o começo."



As lágrimas secaram rapidamente enquanto comíamos nosso almoço. Nós conversamos sobre coisas aleatórias. Como se, por acordo silencioso, não mencionássemos as meninas ou qualquer outra coisa que normalmente acontecesse em nosso dia-a-dia. Sua risada era contagiante. Toda vez que eu ouvia meu coração levantava e toda a merda que estava rolando na minha cabeça ultimamente desaparecia.

O dia ainda não estava perto de terminar, mas eu já estava me sentindo melhor. Não era muito sobre sexo, mas simplesmente criando boas

lembranças, assim como eu disse a ela. Ter este dia com Angel estava acalmando meus demônios, trazendo-me a paz que ela - e somente ela - já me dera.

Depois do almoço fomos ao nosso hotel. O Mondrian estava em West Hollywood e supostamente um dos hotéis mais românticos de Los Angeles, eu tive que aceitar a palavra de Emmie sobre isso, porque eu não sabia nada sobre esse tipo de coisa. Levou apenas alguns minutos para o check-in, e fomos direto para o nosso quarto.

A cobertura tinha quinze metros quadrados e era perfeita para o que eu planejara para esta noite. O quarto foi definido com uma sala de jantar, sala de estar e, em seguida, o quarto com um banheiro de conexão que tinha uma banheira de hidromassagem grande o suficiente para seis e um enorme chuveiro walk-in. A varanda dava para a cidade, que ficava toda iluminada ao anoitecer, assim como uma piscina aquecida. Eu ia aproveitar todas as comodidades oferecidas por este quarto e dar a minha esposa uma noite que nenhum de nós jamais esqueceria.

Assim que o mensageiro saiu, Lana pulou em meus braços, beijando cada centímetro do meu rosto, mas evitando minha boca. Eu agarrei sua bunda, segurando-a no lugar enquanto suas pernas envolviam firmemente ao redor da minha cintura. "Você é minha pessoa favorita no mundo - você sabe disso, certo?"

"De volta para você, Angel." Eu saí para a varanda com ela ainda em meus braços.

Abaixo de nós, outros convidados estavam sentados ou deitados no terraço, rindo e bebendo. Outros estavam brincando na piscina. Não foi um som irritante, mas me fez feliz por termos nossa própria piscina privada para fazer o nosso próprio jogo. Eu caí em uma das espreguiçadeiras na varanda, arrumando Angel, então estávamos confortáveis.

Assim, mesmo através do jeans e do meu, eu podia sentir seu calor. Fez meu pau palpitar e cavar o zíper do meu jeans. Minha dureza flexionou contra sua suavidade, fazendo-a gemer. Meus dedos morderam sua bunda para evitar tirá-la ali mesmo. Eu não iria foder minha esposa na varanda no meio do dia quando alguém pudesse nos ver. Esse era o meu irmão mais novo, não o meu.

Ela enterrou o rosto no meu pescoço, nossos cabelos emaranhados juntos, protegendo nossos rostos do sol. "Você percebe que não fizemos amor em mais de uma semana?"

"Confie em mim, eu sei." Eu cerrei os dentes quando ela mordiscou minha orelha, fazendo a dor no meu pau uma espécie de êxtase excruciante. "Foi um inferno tentando manter minhas mãos longe de você."

Sua cabeça erguida, aqueles olhos castanho-dourados se estreitaram em mim. "Por que você tem?"

Eu forcei minhas mãos a relaxar na bunda dela. “Porque achei que isso tornaria a noite ainda mais especial. Talvez não seja a nossa primeira vez juntos, mas vou fazer você se sentir como é.

Capítulo Oito

Lana

A água parecia uma chuva forte caindo sobre mim, lavando o cloro da minha pele onde nós tínhamos gozado na piscina mais cedo. Hoje estava se transformando em uma inesperada aventura com Drake. Ele me surpreendeu a cada momento. Enquanto eu estava nervosa quando ele pediu por isso, eu tinha que admitir que eu estava curtindo cada segundo disso. Quando passamos pela estrada da memória um pouco, percebi que talvez eu precisasse disso tanto quanto ele.

Não porque eu ainda me apegasse a arrependimentos e dúvidas. Eu não tinha nada disso. Eu simplesmente precisava disso, porque lembrar por que eu havia me apaixonado por Drake Stevenson estava me fazendo cair de novo por ele.

Eu tomei meu tempo no chuveiro, então me vesti com o vestido preto que ele tinha feito para mim. Eu não tinha lavado meu cabelo, então eu simplesmente passei uma escova nele depois de colocar uma pequena maquiagem. A única coisa que faltava eram sapatos, e não percebi que faltavam até que eu me vestisse.

Franzindo a testa, saí do banheiro. O quarto estava vazio, então fui para a sala de estar. Esvaziar. A porta da sacada estava aberta, deixando uma leve

brisa soprar no quarto. Lá fora, as luzes brilhavam e dançavam na crescente escuridão. Fracamente ouvi risadas vindo da piscina no pátio.

"Drake?"

"Aqui."

Seguindo o som de sua voz, fui para a sala de jantar e parei quando vi a mesa posta para o jantar. Velas já estavam acesas, porcelanas lindas de rosas douradas estavam postas, e até uma garrafa do que parecia uma sidra brilhante estava em um balde de gelo sobre a mesa. Nada disso tinha estado lá quando eu fui para o meu banho. Mas era o homem de pé no centro da sala que teve minha respiração presa na garganta.

Vestido com um terno preto, com o paletó aberto para revelar a camisa aberta e desabotoada, Drake parecia delicioso. Ele tirou o coque do homem antes de sairmos de casa mais cedo naquele dia, mas estava de volta agora. Como eu, ele estava completamente descalço. "Eu entendo que não vamos sair para jantar, então?"

Um sorriso torto brincou em seus lábios. Porra, esse sorriso fez coisas perigosas em meu coração. Por um segundo eu não consegui recuperar o fôlego enquanto ele caminhava na minha direção. “Bem, eu tenho essa esposa que não gosta de lugares ostensivos que seriam considerados românticos. Então imaginei que a trataria para jantar hoje à noite.

"G-boa ideia", eu sussurrei enquanto ele estendia a mão. Minha palma esfregou contra a sua antes que ele apertasse seus grandes dedos em torno dele e, em seguida, me puxou para perto. Como por magia, a música suave de jazz começou a tocar, e eu mal notei quando Drake jogou o controle

remoto para o aparelho de som que estava escondido em algum lugar da cobertura.

Sua mão livre foi até a minha cintura, e ele levantou as mãos juntas até que descansaram sobre o coração. Meu coração batia irregularmente quando começamos a balançar a música. Em todos os anos que estivemos juntos, os tempos que passamos dançando eram poucos e distantes entre si. Foi um dos meus poucos prazeres que eu não pratiquei muitas vezes. Conseguir fazê-lo agora, com os braços do meu marido delicioso ao meu redor enquanto dançávamos ao redor da sala com nada além de velas e luz da lua fluindo através das janelas, era algo que eu apreciaria pelo resto da minha vida.

Senti seus lábios roçarem minha têmpora enquanto ele cantarolava junto com a música, fazendo seu peito vibrar e me afetando da maneira mais primitiva, enquanto minha calcinha ficava encharcada de necessidade por ele. A música mudou de uma música para outra e tudo dentro de mim se derreteu quando ouvi *nossa* música.

Na minha opinião, Drake cantou "Heaven" um milhão de vezes melhor do que Bryan Adams, mas eu era tendencioso assim. Ele cantou essa música para mim na frente de milhares de pessoas, ao vivo, enquanto milhões de pessoas assistiram de suas salas de estar quando ele caiu de joelhos e me pediu para ser sua esposa.

Levantando a cabeça, subi na ponta dos pés e o beijei. Foi um beijo longo e lento, algo que ele estava evitando o dia todo, mas eu precisava disso. Havia apenas muito romance que eu poderia ter antes de precisar dele para me devorar.

Ele não hesitou em me beijar de volta, e eu senti seu coração tentando pular de seu peito quando um rosnado que parecia ser arrastado de sua garganta encheu a sala. Sua língua empurrou com força em minha boca, tentando me conquistar quando ele já me possuía, corpo e alma.

O beijo poderia ter durado a noite toda e eu ficaria contente. Mas muito cedo houve uma batida na porta e Drake relutantemente levantou a cabeça. Respirando irregularmente, ele olhou para a porta, depois de volta para mim. "O jantar está aqui."

Eu lambi meus lábios e provei-o neles. "Eu prefiro ter sobremesa primeiro, mas acho que não devemos deixar a boa comida ser desperdiçada."

Ele assentiu, deu um beijo na minha testa, depois pareceu se forçar a se afastar e atravessar a porta. Um sujeito em um uniforme de garçom girou em um carro carregado com nossa comida. Drake foi rápido para se livrar dele com uma gorjeta generosa, recusando-se a deixar o homem colocar a mesa para nós.

Uma vez que a porta se fechou atrás do homem, Drake voltou para mim. A música ainda estava tocando suavemente no fundo, mas nosso feitiço anterior estava quebrado. Tomando minha mão, ele me puxou para a mesa e segurou o banco para mim. Eu sentei lá, observando-o com diversão, enquanto ele nos servia. Uma vez que ele colocou um prato na minha frente, esperei até que ele se sentasse antes de tirar a cobertura de metal.

O cheiro de bife perfeitamente assado, batatas assadas e feijões verdes salteados encheu meu nariz e por um momento eu esqueci a dor entre as

minhas pernas pela dor que agora estava roendo meu estômago. Drake ergueu sua própria capa, revelando exatamente a mesma coisa, apenas com um bife monstruoso em vez do meu consideravelmente menor. Eu não tinha certeza se eu seria capaz de comer tudo no meu prato, mas eu sabia que Drake iria comer todos os seus mais o que eu não comia.

"Eu realmente gostei hoje", eu disse a ele quando empurrei meu prato quando estava cheio.

"Estou feliz, Angel." Mordi meu lábio inferior e seu rosto escureceu. "O que há de errado?"

Eu tomei um gole da minha água, então dei de ombros enquanto eu substituía o copo. “Eu realmente gostei muito hoje. Eu estava esperando que poderíamos fazer isso novamente no próximo ano... e todos os anos depois disso. Talvez isso possa ser o começo de um novo aniversário para nós.

Seus talheres bateram em seu prato com um alto *clank* e ele puxou a cadeira para trás rapidamente. Levantando-se, ele deu a volta na mesa e me puxou para seus braços. "Sim", ele sussurrou ferozmente quando sua cabeça começou a baixar. "Sim, eu adoraria isso."

Essas foram as últimas palavras que ele disse por um longo tempo enquanto devorava lentamente minha boca.

Eu deixei ele ter total controle sobre o quão rápido nós fomos hoje à noite. Sabia que isso era o que ele precisava porque ele não tinha tido nenhum controle sobre a nossa primeira vez todos aqueles anos atrás. Surpreendeu-me quão gentil ele era quando eu podia sentir o quão tenso seu corpo estava. Ele estava se segurando, me tratando com luvas de pelica

enquanto ele lentamente me despia na luz da vela, enquanto a lua brilhava sobre a minha pele.

Arrepios se ergueram em todo o meu corpo, fazendo-me tremer deliciosamente enquanto ele deslizava os dedos pelos meus braços nus. Eu estava apenas na minha calcinha e sutiã agora, mas o conjunto correspondente que ele tinha me embalado ofereceu pouca modéstia. Eu pressionei minhas coxas juntas, tentando aliviar a dor que estava fazendo meu clitóris pulsar no tempo do meu batimento cardíaco acelerado.

Os lábios de Drake se arrastaram pela minha garganta, seus dedos segurando meus quadris no lugar quando eu inconscientemente me aproximei dele. Eu estava pegando fogo, mas a queimadura foi boa. "Foi neste dia todos aqueles anos atrás que eu finalmente admiti para mim mesmo que eu te amava", ele murmurou contra o meu ombro. "Isso assustou o inferno fora de mim." Senti sua língua girando na minha clavícula e não pude conter o gemido que escapou. "É por isso que fiquei tão bêbado naquela noite."

Uma emoção passou por mim em sua confissão. "Você ainda está com medo?" Eu provoquei em uma voz trêmula com a necessidade que ele ainda estava construindo dentro de mim.

"Aterrorizado, Angel", disse ele com um meio sorriso. Ele ergueu a cabeça, aqueles olhos azul-acinzentados brilhando de amor e muito mais. “É um bom sentimento ter, no entanto. Eu nunca quero parar de sentir isso.

Antes que eu pudesse responder a isso, ele se inclinou e me ergueu sem esforço em seus braços. Eu não me agarrei a ele, sabendo que ele nunca me

deixaria cair, mas mantive meus olhos fixos em seu rosto enquanto ele me levava através da cobertura e para o quarto. Sentando-me na beira da cama, ele recuou e começou a se despir.

Meu cérebro entrou em curto-circuito um pouco enquanto eu o observava revelar polegada por polegada de si mesmo. Minha boca ficou seca com a visão dos ângulos cortados que fizeram aquele gostoso V quando ele abriu suas calças e as empurrou sobre seus quadris, deixando-o em nada mais do que um par de cuecas boxer pretas. Minha calcinha estava encharcada e eu me mexi desconfortavelmente, querendo que eles se fossem.

Sem perceber que eu estava fazendo isso, estendi a mão para ele, querendo tirar suas boxers, mas ele pegou minhas mãos, segurando as duas em uma das suas. "Você faz isso e eu não vou durar, e eu preciso que dure."

Meio fazendo beicinho, eu balancei a cabeça e me sentei mais para trás na cama, abrindo minhas pernas um pouco para ele para que ele pudesse ver a umidade nas minhas coxas. Ele inalou nitidamente pelo nariz e caiu de joelhos na minha frente. Senti o tremor em seus dedos quando ele empurrou minhas coxas para mais longe. Ele apertou a mandíbula, tentando refrear seu controle rapidamente escorregando. Parte de mim queria que ele simplesmente me soltasse e fizesse amor louco e selvagem comigo - uma semana era muito longa para ir sem um orgasmo desse homem -, mas eu sabia que ele iria se arrepender assim que aparecesse para respirar mais tarde. Então eu sentei lá, continuando a deixá-lo ter poder total.

Capítulo nove

Drake

Eu estava tremendo como um garoto da escola com sua primeira garota, e desejei com tudo dentro de mim que esse fosse o caso. Eu era o primeiro e único homem de Angel, e eu teria desistido de tudo - tudo menos as nossas garotas - para ela ter sido minha primeira também. Empurrando esse pensamento para longe, eu me concentrei no aqui e agora, e levando as coisas devagar.

Foi assim que sonhei que tinha sido aquela noite em que as coisas mudaram de amigos para amantes. Esta noite, eu estava fazendo isso uma realidade.

Eu beijei meu caminho pelo seu corpo, começando com o pescoço dela. Suas mãos cerraram em punhos ao seu lado enquanto ela se arqueava em meus beijos. Eu conhecia cada centímetro de seu corpo de cor, mas esta noite eu estava memorizando tudo de novo. Encontrar os lugares que a fizeram suspirar, gemer, gemer e transformar seu prazer em um milhão.

Sua pele era macia e sedosa. Nunca deixou de me fascinar os contrastes de toda a sua suavidade com o meu áspero e duro. Enquanto meus lábios percorriam seu ombro, eu puxei as alças de seu sutiã pelos braços e, em seguida, enchi minhas mãos com seus peitos incríveis enquanto eu soltava a

maldita coisa. Eu não vi as estrias que marcaram seu estômago como as listras de um tigre. Tudo o que eu vi foi a barriga lisa, a tatuagem logo acima da calcinha que dizia "Me ame sem arrependimento" em letras cursivas negras.

Eu rolei seu mamilo entre meu polegar e indicador, arrastando um pequeno gemido necessitado para fora dela. Sua cabeça caiu para trás em seus ombros, seus braços se esforçando para mantê-la ereta enquanto ela se arqueava em meu toque, buscando mais. Eu beijei cada globo, circulei minha língua ao redor da aréola, provocando-a com o que ela queria, mas adiando até que ela não aguentasse mais.

"Drake" Seu gemido era parte choramingando, implorando para que eu lhe desse minha boca.

Sorrindo contra sua carne, eu chupei um mamilo duro como um diamante na minha boca. Seu grito era selvagem, suas mãos indo para o meu cabelo e puxando para baixo o coque que eu coloquei antes. Meu cabelo caiu ao nosso redor, cortando seus seios enquanto eu a chupava mais forte, mais fundo em minha boca. Depois de apenas alguns momentos, eu mudei para o outro, lambendo-o até que ele estivesse molhado antes de sugar profundamente, minha língua pressionando contra o céu da minha boca do jeito que eu sabia que ela queria.

Eu queria tomar meu tempo, mas eu também conhecia meus limites, e ainda havia muitas partes deliciosas dela que eu ainda tinha que explorar. Lentamente, eu recuei o suficiente para começar a trilhar beijos mais uma vez. Seus músculos do estômago se apertaram e se abriram quando eu beijei

meu caminho em direção ao seu umbigo. Eu circulei duas vezes, depois a empurrei de costas.

Assim que eu toquei o topo de sua calcinha, ela levantou os quadris, ansiosa para me ajudar a remover a última camada que separava sua buceta pingando dos olhos famintos. Eu levei o meu tempo deslizando o material, fazendo-a choramingar de frustração, mas ela não disse uma palavra, não tentou me apressar mais do que fazer aqueles sons carentes.

Jogando a calcinha molhada sobre o meu ombro, eu abri as coxas mais largas e festejei meus olhos nela. Porra, ela era linda. Cada centímetro dela. O instinto me disse para levá-la - transar com ela - até que nenhum de nós soubesse quem éramos. Eu pisei para baixo. Porra não tinha lugar neste quarto esta noite.

Segurando suas pernas bem afastadas, eu beijei o interior de sua coxa direita até o joelho, depois voltei para a esquerda. Suas coxas tremeram quando mais líquido se acumulou entre suas pernas. Seu cheiro era como uma droga, como mel e creme que exigia que eu comesse cada gota.

Minha língua acariciou os lábios de sua vagina, provocando-a, dirigindo-a para a borda invisível. Espalhando os lábios com o polegar e o indicador, eu joguei a ponta da minha língua sobre o clitóris.

"Foda-se", ela gemeu, resistindo contra o meu rosto. "Dray, por favor."

"Em breve", eu prometi, e lambi-a de abrir seu clitóris, depois de volta novamente. Mais desejo líquido inundou sua entrada, e eu bebi cada gota. *Eu* fiz isso com ela. Mesmo depois de tantos anos, eu ainda podia fazer

minha esposa me querer tanto assim. Eu sabia que era um homem de sorte, mas ter a evidência disso todos os dias era alucinante.

"Você é mal", ela murmurou meio sob sua respiração.

"Eu te amo", eu disse, mas havia um sorriso maligno no meu rosto.

Ela soltou um pequeno bufo estremecido. "Eu te amo..." Eu empurro dois dedos nela, sua umidade fazendo um barulho de sucção quando ela começou a contrair em torno deles. "Drake!" Ela gritou quando se desfez para mim.

Enquanto ela ainda estava descendo, eu joguei minha boxer e me inclinei sobre ela. Beijando-a longa e profundamente, compartilhando seu gosto que ainda estava por todos os meus lábios, deslizei em seu calor escaldante e parei. Suas paredes internas ainda estavam em convulsão, tentando me ordenar a minha própria libertação. Eu segurei o meu controle pela ponta dos meus dedos, querendo fazer isso durar a noite toda, sabendo que seria apenas uma questão de minutos - se não segundos - antes de eu esvaziar dentro dela.

Dedos suaves acariciaram minhas costas antes que suas unhas afundassem em minhas omoplatas. Suas pernas envolveram firmemente em volta da minha cintura, agarrando-se a mim e se recusando a deixar ir. "Eu quero que você venha", ela sussurrou no meu ouvido, fazendo o meu controle começar a quebrar. "Por favor."

"Porra." Eu mordi seu ombro, não consegui mais segurar quando meus quadris começaram a empurrar.

Eu poderia dizer por suas pequenas calças e aqueles malditos sons de choro que ela sempre fazia quando estava perto que ela estava indo direto para outro orgasmo. Eu queria segui-la pela borda desta vez, queria estar lá para pegá-la quando ela caísse.

"Oh, Deus", ela sussurrou. "Oh Deus." Sua voz subiu mais e mais conforme o prazer se construía. "Oh Deus." Sua espinha arqueou, suas mãos emaranhando no meu cabelo e puxando asperamente enquanto lutava contra o inevitável. "Oh Deus. Drake, por favor. Por favor. Por favor."

"Anjo." Seu nome deixou meus lábios como um voto. Cada músculo do meu corpo ficou tenso quando minha liberação correu e derramou dentro dela.



O sol estava brilhando e cedo na manhã seguinte. Eu gemi, não querendo estar acordado ainda. O corpo quente e muito nu da minha esposa estava enrolado em volta de mim e ela suspirou suavemente em seu sono, tentando se esconder do sol também. Eu abri um olho, percebi que tínhamos esquecido de fechar as cortinas de blecaute e silenciosamente me amaldiçoei.

Então eu me lembrei porque eu tinha me esquecido de algo tão pequeno e sem importância e não pude deixar de sorrir enquanto pressionava um beijo no topo da cabeça de Angel. Ontem à noite, nós colocamos fogo nos lençóis. Ir sem fazer amor por uma semana nos deixara desesperados um

para o outro, e criamos as memórias que eu precisava desesperadamente para preencher o vazio que estava comendo em minha sanidade.

Tivemos mais um dia a sós antes que precisássemos voltar para as meninas, e enquanto eu estava feliz por um pouco mais de tempo sozinha com a beleza ao meu lado, meu coração parecia um pouco oco longe das garotas. Nos chame de superprotetores, mas nunca passamos mais de uma noite longe de nossos filhos. Normalmente Bliss ou Heavenleigh nos acordavam todas as manhãs, pulando na nossa cama e exigindo café da manhã. Nevaeh estaria implorando para ir à livraria buscar uma nova pilha de livros grossos para mantê-la ocupada. Ela tinha três e-readers diferentes, mas preferia ter um livro físico em suas mãos. Arella estaria correndo por aí, querendo ir a uma das casas de seus primos para brincar ou já estaria ao telefone com uma de suas tias ou tias, implorando para que elas passassem o dia.

Para algumas pessoas, isso pode soar como uma grande dose de loucura e eles iriam querer uma semana longe do hospício que nossa casa era quando a escola estava no intervalo. Para mim - e Angel também - era o paraíso.

Como se ela estivesse lendo minha mente, Angel levantou a cabeça, franzindo a sobrancelha enquanto levava alguns segundos para perceber que não estávamos em casa. Seu lábio inferior fez beicinho e ela olhou para mim com tristes olhos castanhos de uísque. "Eu quero carinho com Bliss."

"Eu também", eu disse a ela honestamente. "Quer se vestir e tomar café da manhã?"

A tristeza evaporou, rapidamente substituída por uma alegria tão poderosa que arrancou o ar do meu corpo. "Nós podemos? Você não tem mais coisas planejadas para nós?

Dei de ombros. “Só mais lembranças que poderíamos fazer. Mas prefiro fazê-los com nossas filhas. A escuridão se foi agora. Tudo que eu pude ver foi o sol - a paz e a alegria que meu anjo me deu novamente. "E se você?"

"Sim, definitivamente sim." Ela se inclinou para perto, me beijando rápido e forte. "E nós podemos fazer alguns deliciosos em nossa própria cama esta noite quando eles estão dormindo", ela prometeu com uma piscadela perversa.

Epílogo

Lana

O tique-taque do relógio era irritante. A maneira como cada pessoa na sala parecia estar respirando em mim - para mim - me fez querer arrancar suas cabeças. Eu tinha certeza que eu podia ouvir Linc e Shane comendo da sala de espera no final do corredor.

A porta se abriu e um par de sapatos esganiçados atravessou o piso de ladrilhos limpos, quando o homem que os vestia apareceu à vista. O médico sorriu docemente para mim, tomando minha sobrancelha suada, minha pele pálida mas corada, o olhar assassino atirando punhais para ele dos meus olhos.

"Então, quem está pronto para ter um bebê?" Ele perguntou enquanto esfregava as mãos no que eu assumi que era perverso e alegre pela minha dor.

Ao meu lado, Drake estava tentando ser o guardião da paz, e eu o amava por isso. Mas ele estava respirando muito forte e eu queria sufocá-lo com a desculpa para um travesseiro que estava debaixo da minha cabeça. *Ele* fez isso comigo. *Ele* colocou esse bebê no meu estômago quando ele planejou aquela noite doce para nos dar novas memórias. Memórias não eram tão

doces quando eu tinha quase nove centímetros dilatados, sem drogas para aliviar a dor e um médico que se divertia com o meu sofrimento.

Esta gravidez foi a mais difícil de todas as minhas outras. Eu tive enjoo matinal por sete meses e então, às trinta e duas semanas, tive algumas hemorragias e contrações que tinham sido ruins o suficiente para me deixar de cama.

Esta foi a última vez. A última vez. Drake tinha sido o primeiro a dizer isso, quando fui colocado em repouso pela primeira vez. Não mais bebês. Não mais deixar o destino decidir quantas crianças nós tínhamos. Eu tinha concordado porque eu estava com medo da minha mente. Eu não poderia enfrentar outro aborto espontâneo e se eu tivesse perdido este bebê também, eu tinha certeza que teria perdido a cabeça. Felizmente, o repouso na cama ajudou, mas eu tive que ficar nas últimas oito semanas.

Agora aqui estávamos nós, na sala de parto privada com toda a nossa família na sala de espera esperando quando a mais nova filha Stevenson veio gritando ao mundo. Eu nem precisava que eles me dissessem no ultrassom se era uma menina ou não. Eu sabia que era, e mesmo que eu desejasse um filho, eu ainda estava feliz em adicionar outra filha à nossa família feliz.

Duas enfermeiras entraram na sala, preparando tudo para a chegada do bebê. Tentei me concentrar nelas, em vez das contrações que estavam dilacerando meu corpo a cada quarenta e cinco segundos. Eu só estava em trabalho de parto há quatro horas, mas estava exausto. Este bebê, que era sem nome porque nós ainda tínhamos que concordar com um para ela, era

maior do que qualquer um dos meus outros. O último ultrassom que eu tinha colocado em mais de nove quilos.

E eu estava sentindo tudo o que ela estava rasgando dentro de mim enquanto ela tentava forçar seu caminho para o mundo. Eu não podia esperar para segurá-la, mas primeiro, eu tinha que sobreviver a essa maldita entrega.

O médico avançou, tirando as luvas e checando meu colo do útero. "Bem bem. Dez centímetros. Ele sorriu para Drake. “Você gostaria de entregar este aqui, Sr. Stevenson?”

O rosto já pálido de Drake ficou cinza, seus olhos cinza-azulados adquirindo um olhar assombrado neles. Ele tinha sido tão forte para mim ao longo das semanas que eu tinha sido um prisioneiro na minha própria cama. Quando a primeira contração me atingiu naquela manhã, ele foi minha rocha. Ajudando-me a respirar através da dor, enxugando minha testa, alimentando-me com lascas de gelo... Mais do que qualquer coisa ele ficou lá e me deixou gritar abusos para ele e qualquer outra pessoa que ousasse fazer o menor barulho - que era todo mundo na porra do planeta.

Peguei a mão dele enquanto outra contração se agitava através do meu corpo dolorido e exausto. "Eu preciso de você aqui comigo", eu disse a ele, tentando não gritar com o médico que estava tentando tirar o último fio de sanidade que eu tinha. "Por favor."

Ele balançou a cabeça repetidamente. “Sim, anjo. Eu estou bem aqui. Eu não estou indo a lugar nenhum."

O médico riu e, em seguida, começou a fazer sua coisa quando uma das enfermeiras empurrou um carrinho para ele que iria ajudá-lo a entregar a nossa última filha. “Ok, Lana. Você pode começar a empurrar a qualquer momento.

"Você é tão idiota", eu rosnei para ele quando comecei a empurrar.

Por que eu fiz isso naturalmente? Eu não pude deixar de me perguntar pela milésima vez naquele dia. Por que eu achava que esse parto seria fácil e eu poderia fazê-lo sem uma epidural? Porque eu era um maldito idiota, é por isso. Eu tinha todas as minhas outras garotas naturalmente, embora eu tenha questionado essa decisão repetidamente ao longo dessas entregas também. Mas desta vez, foi muito pior. Eu poderia ter sido atropelado por um maldito caminhão Mack e não teria doído tanto.

"Quase lá", o médico me garantiu três empurrões depois. "Um pouco de sucção." Ele estava falando sozinho consigo mesmo agora. Suas mãos estavam brincando com algo que ia me matar se ele não parasse logo. “Ok, Lana, um empurrão fácil. É isso, um pouco mais. Pare."

Pare? Eu senti a cabeça sair, então o que ele estava me dizendo para parar? Era fisicamente impossível parar agora, droga!

Foi quando eu senti isso. A dor dilacerante como algo rasgado. Seus ombros eram enormes - fazendo minha mente delirante e cheia de dor pensar que ela realmente tinha asas de anjo e outras merdas loucas por um minuto. Inferno, eu só sabia que ia ter uma cicatriz doentia quando tudo isso acabasse.

"OK. Estamos prontos. Um último empurrão.

"Eu odeio você", eu gritei com o homem enquanto me inclinei para frente, empurrando com toda a minha força. A dor só se intensificou. Era como ser cortado com uma lâmina branca e eu quase implorei por uma episiotomia. O médico me cortando não poderia ter machucado tão mal quanto o rasgo que aquele garoto estava fazendo.

O choro que encheu a sala rapidamente me fez esquecer a dor quando o bebê foi tirado de mim. Lágrimas de alegria encheram meus olhos e eu caí de volta na cama, tremendo de alívio depois de tanta dor. Eu senti os lábios de Drake na minha testa suada, ouvi seus sussurros de louvor e amor, mas eu tinha olhos apenas para o pequeno demônio gritando nos braços do médico.

Através das minhas lágrimas, porém, eu tinha certeza de que estava vendo coisas. Talvez eu estivesse tendo ilusões ou algo assim, porque...

Não.

Não poderia ser.

Um tiro de esperança encheu meu peito e estendi meus braços para o bebê. "Um menino?" Eu sussurrei quando meu filho foi colocado contra o meu peito. Sua cabeça passou por cima do meu coração e, ao som do batimento cardíaco que tinha sido sua canção de ninar por quarenta semanas, ele se acalmou instantaneamente.

"Um menino", confirmou o médico, não surpreso.

"Mas..." Eu não entendi. Nós tivemos quatro filhas. Eu tinha tanta certeza de que esta também era uma menina, que não ousei esperar por um menino.

Não havia nomes de garotos mencionados. Nenhuma roupa de menino comprada. E Drake sempre disse que queria todas as garotas. Seu pequeno exército de anjos.

Meus olhos se levantaram para ele, o rosto dele brilhando de alegria enquanto ele olhava para nós. "Nós temos um filho", disse ele com admiração em sua voz.

O bebê já estava fungando em volta do meu peito, procurando por seu jantar. Eu o ajustei para que ele pudesse se agarrar ao meu peito, e finalmente consegui ver seu adorável rostinho. O que me cumprimentou parou meu coração enquanto o amor e a maravilha disparavam através de mim como uma super força. Ele ainda não havia sido limpo, mas isso não escondia a forma de seu rosto. Ele era uma pequena réplica de Drake.

"Nós temos um nome ou devo apenas colocar 'Baby Stevenson'", uma das enfermeiras perguntou do outro lado da sala.

Minha cabeça disparou, meus olhos se conectando com os de Drake. "Nós não temos muito de nada para um menino."

"Claro que sim, Angel." Ele correu um dedo acariciando a bochecha do nosso filho. “Temos uma casa inteira cheia de anjinhos em casa, mas esse é o nosso pequeno demônio. Você não acha?

"Eu não estou chamando meu filho de 'Demon'", eu disse a ele, apenas meio brincando.

Seus olhos brilhavam com diversão. "Que tal Damian em vez disso?"

"Damian" Eu testei o nome na minha língua. Damian Shiloh Stevenson? Shiloh tinha sido um dos nomes de menina que nós tínhamos estado em cima do muro, mas eu tinha que admitir que era adequado para o nosso filho.

"Perfeito." Drake abaixou a cabeça e beijou primeiro seu filho e depois eu. “Bem-vindo ao mundo, pequeno cara. Você vai ser o garoto mais mimado do planeta com todas as suas irmãs para cuidar de você.